

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**Maria Angélica Brandolff**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PESQUISADORES 1A E 1B DA  
ÁREA DA COMUNICAÇÃO NO PERÍODO DE 2006 A 2011**

Porto Alegre

2012

**Maria Angélica Brandolff**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PESQUISADORES DO CNPq 1A E  
1B DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO NO PERÍODO DE 2006 A 2011**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Porto Alegre

2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Profº Drº Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Profº Drº Rui Vicente Opperman

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profª Drª Regina Helena van der Laan

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Profª Drª Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe-substituta: Profª Drª Sonia Elisa Caregnato

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

Coordenadora: Profª Drª Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora substituta: Profª Ms. Glória Isabel Sattamini Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

B819a Brandolff, Maria Angélica

Análise da Produção Científica dos Pesquisadores do CNPq 1A e 1B na Área da Comunicação no Período de 2006 a 2011 / Maria Angélica Brandolff; orientação [por] Ana Maria Mielniczuk de Moura. – Porto Alegre, 2012.

73 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2012.

1. Trabalho de Conclusão de Curso. 2. Comunicação Científica. 3. Bibliometria. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. II. Ana Maria Mielniczuk de Moura. III. Título.

CDU 028.6

Bibliotecária responsável: Luciana Pereira Dias – CRB10 Prov. 022/12

**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)**

CEP 90035-700 Porto Alegre, RS

Telefone: (51) 3088 5380

Fax: (51) 3008 5435

Email: fabico@ufrgs.br

**Maria Angélica Brandolff**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PESQUISADORES DO CNPq 1A E  
1B DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO NO COMPÓS DE 2006 A 2011**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

Comissão Examinadora

---

Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura.  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

---

M<sup>a</sup> Bruna Silva do Nascimento  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

---

M<sup>a</sup> Rita do Carmo Ferreira Laipelt  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

À minha mãe Hilda Maria dos Santos  
Brandolff *in memoriam*;

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo ensino público e de qualidade. Pela excelência em educação e por fazer parte da realização de um sonho;

À minha orientadora Prof. Dr<sup>a</sup> Ana M. M.de Moura, pelos milhões de “puxões de orelha”, mas não deixando de acreditar em mim; agradeço por compartilhar o seu “conhecimento”, com muita generosidade;

À Prof. Dr<sup>a</sup> Sônia Caregnato, por me inserir no ramo da Bibliometria;

À bibliotecária da Biblioteca Pública Vianna Moog/São Leopoldo, Daiane Andrade, pelo carinho, atenção e por me mostrar um modelo de profissional no qual me inspirarei para sempre;

À bibliotecária Sônia Zanoto do IBGE-RS pelo auxílio com o BibExcel e Ucinet em momentos de dificuldade;

As todas as colegas de curso que fizeram parte da minha vida, e contribuíram para meu crescimento;

As colegas de estágio obrigatório: Luciana P. D., Karen Rodrigues, Giane L. Souza Arneck;

À Luciana Pereira Dias, bibliotecária e amiga responsável pela formatação da ABNT;

Aos meus familiares (Carlos, Bá e Zany) pela paciência, carinho e apoio incondicional ao longo dos anos de curso. Em especial a minha filha Bárbara B. Teixeira, razão do meu viver;

Agradeço a todas as amigas, em especialmente à: Laís por dar força e alegria, Cris pelo companheirismo; Carlise Schneider: amiga motivadora de todas as horas, incessante e de extrema paciência, “you is the best”; Paola Abadía Aguirre e Sofia Higuera Quintero: duas Colombianas que iluminaram este último ano de minha vida, participando por todo o processo dessa monografia, auxiliando e motivando em todos os momentos. Pelo exemplo de dedicação e disciplina nos estudos e por “compartir millones de cosas”, gracias de corazón;

*“Temos que aprender a diferenciar de modo claro o fundamentalmente importante, aquilo que é na verdade básico daquilo que é dispensável, e voltar as costas a tudo mais, a miríade de coisas que atravancam a mente e a afastam do essencial”.*

*Albert Einstein*

*“A humildade é o sólido fundamento de todas as virtudes”.*

*Confúcio*

## RESUMO

Este trabalho visa analisar os currículos *Lattes* dos pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa na área da Comunicação pelo CNPq, níveis 1A e 1B. Analisa 22 currículos *Lattes* na coleta dos dados, utilizando o método quantitativo com abordagem Bibliométrica. O período analisado foi de 2006/2011. Observa as seguintes variáveis de publicação: na tipologia, capítulos de livros tiveram a preferência para publicação; o Brasil foi o local de preferência de publicação, seguidos pela Espanha, França e Colômbia; a língua portuguesa ( 77% nos PQ1A e 87% nos PQ1B) e o espanhol (com 14% usado pelos PQ1A) e a língua francesa (6% usados pelos PQ1B); entre as temáticas mais abordadas nas pesquisas foram Imagem e Imaginários Midiáticos(usados pelos pesquisadores 1B, com 35% de frequência) e Epistemologia da Comunicação ( usados pelos 1A obtendo 12%). A UFBA e UFRJ detém o maior número de bolsas concedidas pelo CNPq, somando cada uma 23%.

**Palavras-chave:** Comunicação Científica. Comunicação. Bibliometria. Pesquisador em produtividade. Colaboração.



## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar los currículos *Lattes* de los investigadores de "Elite" en la productividad de investigación brasilera en el área de la comunicación, becarios del CNPq niveles 1A y 1B. Se analizaron 22 *Lattes* en la recopilación de datos, utilizando el método cuantitativo con un enfoque Bibliométrico. El período de estudio fue el comprendido entre los años 2006/2011. Observa las variables de publicación: en la tipología, capítulos de libros que presentaban preferencias en su publicación; Brasil fue el lugar predilecto de las publicaciones, seguido por España, Francia y Colombia; La lengua portuguesa (77% en los PQ1A y 87% en los PQ1B), el español (14% utilizado por los PQ1A) y el francés (6% utilizado por PQ1B), entre los temas más abordados en las investigaciones se encuentran la Imagen e los Medios de Comunicación Imaginarios (utilizado por los investigadores 1B, con un 35% de frecuencia) y Epistemología de la Comunicación (utilizado por los 1A obteniendo un 12%). La UFBA y UFRJ cuentan con el mayor número de becas otorgadas por el CNPq, sumando cada una el 23%.

**Palabras clave:** Comunicación científica. Comunicación. Bibliometría. Investigador en productividad. Colaboración.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero X Tipo de Bolsa de Pesquisa em Produtividade.....	36
Gráfico 2 - Tipologia dos Documentos PQ1A.....	38
Gráfico 3 - Países de Publicação PQ1B.....	39
Gráfico 4 - Idiomas de Publicação Pesquisadores PQ1B.....	40
Gráfico 5 - Tipologia de Publicação PQ1B.....	40
Gráfico 6 - Produção Anual.....	41
Gráfico 7- Temáticas Utilizadas pelos Pesquisadores 1A.....	53
Gráfico 8 - Temáticas Utilizadas pelos Pesquisadores 1B.....	54
Gráfico 9 - Bolsas de Pesquisa em Produtividade 1A e 1B X Instituição.....	55

## LISTA DE GRAFOS

Grafo 1 - Rede de Colaboração Pesquisadores PQ1 A.....	58
Grafo 2 - EGONET Cabral.....	59
Grafo 3 - Rede Instituições PQ1A.....	61
Grafo 4 - Rede de Autores PQ1B.....	63
Grafo 5 - EGONET JAMBEIRO.....	64
Grafo 6 - Rede de Instituições PQ1B.....	65
Grafo 7 - Rede de Colaboração PQ1A e PQ1B .....	67

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Bolsistas de Produtividade em Pesquisa e Tecnologia Seleccionados.....	30
Quadro 2 - Graduação Pesquisadores 1A e 1B.....	32
Quadro 3 - Mestrado Pesquisadores 1A e 1B.....	33
Quadro 4 - Doutorado Pesquisadores 1A e 1B.....	34
Quadro 5 - Pós-Doutorado PQ1A.....	35
Quadro 6 - Grupos de Trabalho Adaptado site Compós.....	50

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Países de Publicação PQ1A.....	37
Tabela 2 - Idiomas de Publicação PQ1A.....	38
Tabela 3 - Frequência dos Periódicos PQ1A.....	42
Tabela 4 - Periódicos Utilizados PQ1B X Frequência dos Periódicos.....	45
Tabela 5 - Editoras Utilizadas PQ1A.....	47
Tabela 6 - Editoras Utilizadas Pesquisadores 1B.....	48
Tabela 7 - Análise de Frequência PQ1A.....	57
Tabela 8 - Frequência das Instituições PQ1A.....	59
Tabela 9 - Frequência Pesquisadores1B.....	62
Tabela 10 - Frequência Instituições PQ1A e PQ1B.....	66

## LISTAS DE ABREVIATURAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMPÓS	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação
ECO PÓS	Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
IMPA	Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada
ITESO	Universidad Jesuita de Guadalajara
NTU	Nottingham Trent University
POSCOM	Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFBA
PQ1A	Bolsista de Produtividade em Pesquisa- Categoria 1 Nível A
PQ1B	Bolsista de Produtividade em Pesquisa- Categoria 1 Nível B
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SAIC	The School of the Art Institute of Chicago
SÃO BENTO	Mosteiro de São Bento da Bahia
UA	Universidade de Aveiro
UBI	Universidade da Beira Interior
UCALDAS	Universidad de Caldas
UCL	Universidade Católica de Lovaina
UDG	Universidad de Guadalajara
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFA	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCAR	Universidade Federal de Santa Catarina
U-GENOBLE	Universidade Stendhal de Genebra
UMA	Universidade de Málaga
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo

UNC	Universidad Nacional de Córdoba
UNIBAVE	Centro Universitário Barriga Verde
UNICAMP	Universidade de Campinas
UNIFI	universidade de Florência
UNIKASSEL	Universidade de Kassel
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNSAM	Universidad Nacional de San Martín
UOTTAWA	Universidade de Ottawa
UPV	Universidad del País Vasco
USP	Universidade de São Paulo
UTP	Universidade Tuiuti do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	16
1.1	JUSTIFICATIVA	17
1.2	PROBLEMA	17
1.3	OBJETIVOS	18
1.3.1	<b>Objetivo Geral</b>	18
1.3.2	<b>Objetivos Específicos</b>	18
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	19
2.1	A ÁREA DA COMUNICAÇÃO	19
2.2	PARADIGMAS CIENTÍFICOS DAS PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO NO BRASIL	20
2.3	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	22
2.4	BIBLIOMETRIA E CIENCIOMETRIA	24
2.5	COLABORAÇÃO CIENTÍFICA	26
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	28
3.1	TIPO DE ESTUDO	28
3.2	SUJEITOS DO ESTUDO	28
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	29
3.4	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	29
3.5	TRATAMENTO DOS DADOS	29
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b>	30
4.1	PESQUISADORES SELECIONADOS	30
4.1.1	<b>Formação dos Pesquisadores</b>	31
4.1.2	<b>Gênero dos Pesquisadores</b>	35
4.1.3	<b>Características de Publicação:</b> Local de Publicação/Idioma e Tipologia dos Documentos/Periódicos/Editoras /Produção	36
4.1.4	<b>Periódicos</b>	42
4.1.5	<b>Editoras Utilizadas para Publicação</b>	47
4.2	TEMÁTICA PESQUISADA	49
4.3	DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS POR INSTITUIÇÃO	55
4.4	ANÁLISES COLABORATIVAS	57
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	68
	<b>REFERÊNCIAS</b>	70



## 1 INTRODUÇÃO

É através da ciência que formamos novos conceitos, novas visões e novos paradigmas. O avanço científico é fundamental para o crescimento do país. Mueller (1995) afirma que o desenvolvimento da ciência, o conhecimento já estabelecido é aprimorado, revisto ou corrigido pelo resultado de novas pesquisas. Para tanto há muito investimento em pesquisa científica em um país. O Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) integra em sua base de dados os currículos de grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações, dentre eles o Currículo Lattes. Este se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País como uma referência. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos em todas as áreas do conhecimento.

A ciência faz da pesquisa científica seu instrumento-mor e da comunicação científica seu elemento básico (TARGINO, 2000). A pesquisa e a divulgação de seus resultados são atividades inseparáveis. O fluxo de informação envolve pesquisadores bem suas produções. Hoje a informação por sua vez envolve uma gama de áreas temáticas, dentre elas a Comunicação, área escolhida para desenvolver esse estudo.

Desse modo esta monografia visa analisar algumas nuances da produção científica dos pesquisadores bolsistas em produtividade em pesquisa 1A e 1B da área da Comunicação, uma subárea temática das Ciências Sociais e Aplicadas determinada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 2006 a 2011. Esses pesquisadores fazem parte do grupo de elite da pesquisa brasileira. O estudo visou realizar uma análise do perfil dos pesquisadores, bem como suas características de produtividade. O perfil profissional destacou-se pela interdisciplinaridade na formação de cada pesquisador. Esse fenômeno vem contribuir para a diversidade nas pesquisas efetuadas. Dentre as preferências de publicação (idiomas mais usados, países de maior preferência, editoras mais usadas para publicar e os periódicos mais utilizados para publicação, bem como as áreas temáticas de atuação), foi realizado análises dos dois grupos

PQ1A e PQ1B. A partir dos dados coletados foi construída uma rede de colaboração dos pesquisadores 1A e 1B e de suas instituições e realizado análises.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Tendo a pesquisa e a comunicação como fatores que influenciam índices de crescimento e desenvolvimento científico, mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia, justifica-se a necessidade de investigar a produção científica dos pesquisadores com bolsa produtividade em pesquisa do CNPq. Meadows (1999) afirma que há relação entre o crescimento científico e econômico das nações, pois quanto maior for o investimento em Ciência e Tecnologia maior será o avanço no processo de desenvolvimento global.

Ao realizar um levantamento de publicações na área da comunicação, não foi encontrado nenhum material referente à abordagem aqui desenvolvida, portanto é relevante um estudo neste âmbito para suprir a demanda.

A realização da pesquisa também contribuirá para os alunos e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e quiçá para os demais programas de Pós-Graduação desenvolvidos em outras universidades.

Outro fator que estimulou a elaboração da temática proposta foi a experiência pessoal da autora como bolsista de iniciação científica, que ao vivenciar a dinâmica de uma pesquisa, recebeu uma gama de estímulos, desenvolvendo habilidades e inquietações diante dessas práticas.

## 1.2 PROBLEMA

A Comunicação enquanto área de pesquisa científica é uma disciplina em ascensão no Brasil, para tanto se faz necessário saber: “Quais as características da produção científica dos pesquisadores da área da comunicação (PQ1A e PQ1B, bolsistas de produtividade pelo CNPq) vinculados aos programas de Pós-graduação no país?”.

### 1.3 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos que foram divididos em duas categorias: geral e específicos.

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as características da produção científica dos pesquisadores PQ1A e PQ1B da Comunicação no período de 2006 a 2011.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

São os objetivos específicos:

- a) traçar o perfil dos pesquisadores (a partir de variáveis como sexo e formação);
- b) reconhecer quem são os coautores;
- c) mapear o vínculo dos coautores;
- d) identificar as temáticas mais pesquisadas;
- e) destacar os periódicos de maior preferência;
- f) verificar a tipologia dos documentos publicados;
- g) construir a rede de colaboração dos pesquisadores.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico delimita a área a ser estudada, visando dar um entendimento maior ao assunto abordado. A estrutura aqui foi direcionada para uma maior compreensão da ênfase desse trabalho, tendo como temáticas a Comunicação Científica e a Bibliometria.

### 2.1 A ÁREA DA COMUNICAÇÃO

Burke (2003) apresenta o conhecimento como advindo, em seu início, de uma cultura predominantemente oral; ou seja, a oralidade era o principal veículo de transmissão do conhecimento. Das necessidades de se comunicar surge a comunicação como área de estudos.

O termo comunicação possui um grande número de acepções, sendo portanto polissêmico com natureza multidisciplinar. Neste trabalho foi adotado o uso do termo “Comunicação” mediante observação da grande frequência do uso pelos autores estudados para este referencial. A visão de comunicação surge em meados do século XIX como fator de integração das sociedades humanas. Emerge neste ponto o pensamento da sociedade como organismo, como um conjunto de órgãos desincumbindo-se de funções determinadas e inspirando-se nas primeiras concepções de uma “ciência da comunicação (MATTELART; MATTELART, 2002, p. 13). Comunicar também faz referência a colocar dentro da norma, suprimindo o aleatório.

A comunicação em sua ampla perspectiva engloba os múltiplos circuitos de troca e de circulação de bens, de pessoas e de mensagens (MATTELART, 1999 p. 10), também é uma área do conhecimento que estuda a atividade humana baseada em processos de comunicação (BRANCO, 2012). Já para Baldissera (2009) a comunicação é um processo de produção e disputas de sentido.

Mattelart (1996, p. 11) diz que é em torno de quatro histórias paralelas, que se organiza a arqueologia dos saberes sobre a comunicação. A primeira é domesticação dos fluxos e da sociedade em movimento. A segunda aborda o lugar que comunicação ocupa na concepção e no fabrico da ligação universal. A terceira esta voltada para o espaço, talvez traçar a genealogia das visões geopolíticas da comunicação, um perfil das redes de comunicação que estão diretamente ligadas na

formação das hegemonias dos impérios. O quarto ponto explana sobre a divisão do trabalho como o primeiro passo teórico. Dessa maneira Adam Smith no final do século XVIII faz a primeira formulação científica, assim a comunicação contribuía na organização do trabalho coletivo. Também o *Laissez Faire*, na França de 1789 pretendia por em prática a ideia do poder criador da troca, esse motivando as trocas de informações (MATTELART, 1999). A invenção da comunicação como ideal ocorreu sob o signo das ideias de modernidade e de perfectibilidade. (MATTELART, 2000).

A comunicação iniciou sua trajetória em busca do ideal da razão, sob os âmbitos que ela representa, sofre os efeitos contrários da emancipação, da transparência e opacidade, de um lado a lógica da libertação e de outros conceitos herdados do pensamento do dogma (MATTELART, 1999).

A comunicação aqui está diretamente ligada ao conceito de divisão do trabalho, de forma a organizar o trabalho fabril de maneira eficiente. No século XIX foram inventadas as *News* e a informação instantânea. A partir de 1850 surgem as primeiras aparições de produção cultural de massas, temos aqui o desenvolvimento da “indústria da informação”. No ano de 1973 surge um foco do Movimento dos Países Não Alinhados. Foi o primeiro passo para a nova ordem mundial de informação e comunicação. O desenvolvimento científico das Ciências Sociais mostra que a formação dos modelos clássicos são respostas aos problemas sociais e as tradições científico-filosóficas.

As ciências sociais dentre elas a comunicação, geralmente utilizam alguns canais específicos para divulgar os resultados de suas pesquisas. Dentre eles podemos citar artigos, livros, capítulos de livros e até em anais de congresso.

## 2.2 PARADIGMAS CIENTÍFICOS DAS PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO NO BRASIL

A palavra comunicação costuma ser empregada tanto para indicar uma disciplina ou estudo (LOPES, 2010, p.13). Segue dizendo que a comunicação se autonomiza na grande área do conhecimento que são as Ciências Sociais e Humanas. Assim, a comunicação se constitui historicamente como campo autônomo de estudos.

Nos anos 60 e 70 destaca-se a comunicação de massa. A partir desse momento também evolui o número de escolas de comunicação. Segundo Lopes (2010, p. 52) os desdobramentos teóricos e metodológicos da Comunicação se desdobram em diferentes momentos:

Década de 1950: Pesquisas funcionalistas baseadas em métodos quantitativos: de conteúdo (dos meios, principalmente imprensa); de audiência (IBOPE e MARPLAN) e de efeitos (sondagens de atitude e motivações). Década de 1960: Pesquisas funcionalistas descritivas com base em métodos comparativos (CIESPAL), e de estudo de comunidade (difusão de inovações), dentro da linha de pesquisas de Comunicação e desenvolvimento. Primeiros estudos críticos sobre a Indústria Cultural através da teoria da Escola de Frankfurt (temática da manipulação), com metodologias mais qualitativas. Década de 1970: Pesquisas funcionalistas descritivas sobre políticas de comunicação nacionais e internacionais (linha de pesquisa: Comunicação e Política). Pesquisas críticas sobre a Indústria Cultural com temática da manipulação, dependência e transnacionalização, com metodologia sociosemiológica. Década de 1980: Pesquisas funcionalistas sobre aspectos sistêmicos da produção (técnicos/profissionais) e da circulação da comunicação. Estudos críticos e modelos teóricos e esforços para a elaboração de uma teoria e metodologia da comunicação latino-americana. Politização das pesquisas em Comunicação com forte influência gramsciana, com metodologias qualitativas; temáticas: novas tecnologias de comunicação, transnacionalização, cultura e comunicação popular.

A história da comunicação no Brasil, teve como enfoque sua contextualização no processo histórico brasileiro, tendo em vista a evolução dos meios de comunicação de massa, e suas implicações sociais, destacando os fatos mais relevantes, assim como os que mais contribuíram para sua condição atual no país.

Três grandes paradigmas teórico-metodológico emergem no século XIX, sustentado por uma concepção diversa da sociedade (ontologia) e de ciência (epistemologia). São sistemas explicativos altamente integrados e globalizantes. (LOPES, 2010) As pesquisas em comunicação vislumbram paradigmas funcionalistas e marxistas na década de 80. Essas provêm da redemocratização do país, surgindo nesse contexto pesquisas empíricas sobre diversos temas até então jamais tratados, é o desenvolvimento acadêmico que proporcionam esses debates e estimulam o campo teórico. O funcionalismo continua sendo o paradigma teórico metodológico. Dentro dessa proposta os programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil voltam-se para a ampla discussão e criação de um modelo epistemológico na área, ainda na década de 80. Atualmente é uma área em

ascensão que possui dispõe de inúmeros programas de pesquisa, sendo 43 cursos de pós-graduação em comunicação recomendados pela CAPES<sup>1</sup>.

### 2.3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

No século XV a invenção da imprensa facilitou a transmissão da informação, antes restritas a livros e outras obras copiadas a mão. Nessa época a comunicação dos estudiosos, restritos a universidades acontecia por meio de correspondências, visitas ou até mesmo encontros pessoais, restringindo assim a disseminação de conhecimento (BURKE, 2003). Já no século XVI, foram criadas as revistas científicas com a função de divulgar e documentar opiniões, ideias e resultados dos debates acadêmicos, comum nas sociedades científicas e nas academias, essas de caráter humanista (COMUNICAÇÃO..., 2006). Surgiu, então, a necessidade da formalização nas trocas entre os cientistas, ou seja, o desenvolvimento da comunicação científica. A ciência busca essencialmente desvendar e compreender a natureza e seus fenômenos, através de métodos sistemáticos e seguros (TARGINO, 2000), a comunidade científica se atualizada sobre os estudos em andamento, bem como as temáticas que estão sendo usadas. Para Mueller (1995) a comunicação científica inclui todas as atividades associadas com a produção, disseminação e uso da informação (MUELLER, 1995). Ferreira (2011, p. 27) acrescenta:

[...] a comunicação científica pode ser considerada como a divulgação de pesquisas e estudos através de publicações dos resultados por grupos de pesquisadores de uma determinada área do conhecimento. Como a própria pesquisa, a comunicação científica se realizará de acordo com práticas estabelecidas.

Meadows (1999) diz que a pesquisa científica pode ser comunicada de duas formas: pela fala e pela escrita, ressaltando também que os gregos utilizavam as duas maneiras. Da mesma forma como as discussões acadêmicas em Atenas, nos séc. V e IV os debates eram filosóficos, Aristóteles foi um dos grandes contribuintes neste sentido. Esses debates eram conservados em manuscritos e copiados repetidas vezes. Com a o advento da imprensa no século XV aumentou em grande

---

<sup>1</sup>Disponível em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60900008&descricaoArea=CI%C3%A0NCIAS+SOCIAIS+APLICADAS&descricaoAreaConhecimento=COMUNICA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%C3%A0NCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+I>>

escala a produção de livros e isso gerou um impacto na difusão da informação. O ponto importante é quando resultados de pesquisas são publicados e passam a ter um tratamento já dentro das universidades o que gerou uma melhoria na disseminação de pesquisas.

Por volta do século XVII a demanda por material impresso, ao invés de manuscritos, tornou-se regular. A publicação de folhas noticiosas foi o ancestral do jornal moderno e serviu de modelo para o surgimento da revista científica (MEADOWS, 1999). Com o passar do tempo houveram mudanças nos formatos de disponibilização da comunicação científica impressa escrita, antes em livros, passando para periódicos científicos (FERREIRA, 2011). Almeida (2000) afirma que a informação científica é habitualmente transmitida em um suporte (nos canais formais e informais) sempre que nasce uma nova ideia ou conhecimento científico. Assim, comunicação científica é fundamental para os pesquisadores. O conhecimento gerado nas pesquisas são compartilhados com os pares para fins de novos debates.

Meadows (1999) situa a comunicação científica como o coração da ciência. Ferreira (2011) diz que “[...] ciência, pesquisa e comunicação científica andam de mãos dadas com a história da humanidade” e segue dizendo que a comunicação científica pode ser considerada como a divulgação de pesquisas e estudos. Com a propagação da informação há o enfoque para a proteção da propriedade intelectual, a aceitação pelos pares e até mesmo a consolidação do conhecimento produzido.

Para tanto, Mueller (2000) complementa colocando que a confiabilidade é uma das características mais importantes da ciência, e segue dizendo que os resultados obtidos devem ser submetidos ao julgamento dos demais cientistas. Nessa perspectiva é possível dizer que “[...] é a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e a possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem”. (TARGINO, 2000, p.54).

Uma das funções da comunicação na ciência para Le Coadic (2004, p. 32) é “[...] assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si.” Assim, Vanz e Caregnato (2003) definem o conjunto das publicações resultantes da comunicação científica como sendo uma literatura científica.



A noção de continuidade para Mueller (1995) é fundamental para a ciência e depende de um sistema de comunicação, sistema esse denominado comunicação científica. Neste sentido julga-se importante a existência e o crescimento desta área para desenvolvimento de todo o campo científico. Quando registrada em veículos formais tais como livros, periódicos, ou meios eletrônicos a comunicação científica produz a literatura científica (MUELLER, 1995). A publicação científica tornou-se um instrumento indispensável como meio de promoção individual, mas enquanto forma de promoção e fortalecimento do ciclo de criação, organização e difusão do conhecimento (BUFREM, 2007)

## 2.4 BIBLIOMETRIA E CIENCIOMETRIA

A Bibliometria surge no início do século como fonte da principal atividade de avaliação nas atividades de pesquisa e com a finalidade de estudar e avaliar atividades de comunicação científica (FERREIRA, 2010) devido à necessidade de avaliação dessas atividades. O termo Bibliometria foi usado pela primeira vez por Paul Otlet em 1934, entretanto, foi Pritchard quem o popularizou. As medidas se referem aos objetos, aos fenômenos ou fatos, às relações ou leis, diz respeito ao particular (a metria propriamente dita) ou aos conjuntos (estatística); ao que é ou deve ser (unidade e padronização).

Os estudos métricos relacionados com a informação desenvolvidos no Brasil, entre eles a Bibliometria, datam da década de 70. A Bibliometria é entendida como sendo um conjunto de técnicas quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (FERREIRA, 2010). Compreende o estudo quantitativo da produção de documentos e como produto refletido nas bibliografias. Para Spinak (2001) a Cienciometria aplica técnicas bibliométricas à ciência, utilizando técnicas matemáticas e análise estatística para investigar as características da pesquisa científica, podendo ser considerado como um instrumento da sociologia da ciência. Outro conceito para Cienciometria é o de Tague-Sutckiffer *apud* Vanti (1992):

Cienciometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cienciometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas,

incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria. (Tague-Sutckiffer *apud* VANTI, 2002, p.154)

A cienciometria se desenvolve, inicialmente, a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura (ARAÚJO, 2006). Nesse sentido Araujo Ruiz e Arencibia Jorge (2002) dizem que a Bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção, a disseminação e o uso da informação para efeito de desenvolver modelos e medidas matemáticas que servem para fazer prognósticos e tomar decisões nos estudos bibliométricos. Já Macias-Chapula (1998) conceitua a Bibliometria como sendo o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A Bibliometria se ocupa das análises, das regularidades que oferece o documento, os processos e atividades bibliotecárias que contribuem na organização e direção das bibliotecas. Dessa maneira Guedes e Borschiver (2005. p. 15) complementam que:

A Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Eis que o artigo científico é considerado um indicador de produção da investigação científica e os estudos bibliométricos auxiliam principalmente nos estudos das ciências sociais aplicadas, sendo que nessas áreas ocorre uma maior necessidade de se trabalhar com dados muitas vezes subjetivos.

Os indicadores Bibliométricos são calculados para comparar sistemas científicos entre si ou para se conhecer algum sistema científico em particular. Maltrás Barba (2003) ainda destaca que se pode classificar a produção científica através dos seguintes critérios: temático, institucional, geográfico e temporal.

Na década de 1980, a perspectiva de estudos, voltada para o ambiente científico e tecnológico, voltou-se para o contexto das empresas e organizações. Conservou-se o mesmo modo de raciocínio e o mesmo conceito de informação, porém adaptando-se às particularidades exigidas pelo novo universo empírico de estudos (ARAÚJO, 2009).

Ainda dentro da Bibliometria existem 3 leis ou princípios bibliométricos: a Lei de Bradford (produtividade de periódico), Lei de Lotka (produtividade científica de

autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras). A Lei de Lotka também é conhecida como lei do quadrado inverso. (ALVARADO, 2002). A Lei de Zipf ou lei do mínimo esforço, que media frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando dessa forma uma lista de termos. A Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão mede a produtividade das revistas, estabelece o núcleo e as áreas de dispersão de um assunto em um conjunto de revistas (VANTI, 2002). A autora segue contextualizando o termo Cienciometria que teve sua origem na URSS e Europa Oriental, tendo sido empregado principalmente na Hungria e como primeira definição sendo a “medição do processo informático”.

## 2.5 COLABORAÇÃO CIENTÍFICA

Os trabalhos publicados, sejam eles artigos, capítulos de livros e livros, provém normalmente de um esforço conjunto de pesquisadores, desse conjunto surgem as colaborações. Vanz (2009) define colaboração científica como sendo dois ou mais cientistas trabalhando juntos em um projeto de pesquisa, compartilhando recursos intelectuais, econômicos e ou físicos.

A colaboração também aparece entre as instituições e podem ocorrer entre departamentos, instituições, empresas, visam proporcionar a interdisciplinaridades nas áreas do conhecimento, e o debate para o crescimento da ciência. Para Vanz e Caregnato (2010) o conceito de colaboração científica é amplo, e em se tratando de colaboração científica não existe um consenso entre a comunidade sobre como considerar o auxílio prestado por outra pessoa. Mas Vanz (2009) acrescenta e diz que a colaboração entre duas pessoas é um processo social e de interação humana (VANZ, 2009). A autora segue afirmando que os primeiros estudos do tema ocorreram por volta da década de 50.

Dessa maneira Vanz (2009) define colaboração científica como sendo dois ou mais cientistas trabalhando juntos em um projeto de pesquisa, compartilhando recursos intelectuais, econômicos e ou físicos. A colaboração também aparece entre as instituições.

Outro ponto importante é que a pesquisa em colaboração é estimulada por governos, agências de fomento, instituições de pesquisa e universidades, e prestigiada por editores, avaliadores e grupos científicos (VILAN FILHO; SOUZA; MULLER, 2008)

A fala de Maia e Caregnato (2008, p. 2) diz que:

O trabalho compartilhado proporciona economia de tempo e de recursos financeiros e materiais, e, portanto, é também estimulado pelas agências financiadoras de pesquisas. Todos esses fatores contribuem para que atualmente seja bastante valorizado o pesquisador capaz de formar boas, eficientes e produtivas equipes de trabalho. Além disso, o avanço das tecnologias de comunicação e as facilidades de deslocamento vêm proporcionando um aumento no número de estudos realizados de modo compartilhado e por meio de redes.

Entre os indicadores de colaboração científica há a coautoria. A coautoria múltipla para Meadows (1999, p. 179) é “(...) todo aquele que houver sido selecionado como autor, terá contribuído de modo significativo para a pesquisa”.

Assim, associado aos trabalhos de coautoria, também se observa um fortalecimento do método de análises de redes sociais nos estudos sobre colaboração científica. (MAIA; CAREGNATO, 2008)

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção serão descritos os passos que foram seguidos durante a execução da pesquisa: a classificação do estudo, o tipo de abordagem, os sujeitos, o instrumento de coleta de dados e o procedimento de tratamento e análise dos dados. Para Demo (2000, p. 82-83):

Pesquisa significa [...] reconstruir conhecimento, partindo do que já existe e passando para outro patamar com maior ou menor originalidade, mas sempre com um passo a frente. Implica habilidade metodológica mínima em termos de saber montar propostas dotadas de alguma cientificidade, em particular a capacidade de argumentar. Geralmente, supomos manipulação de dados ou de informação, denotando inserção clara no real. Toda pesquisa procede pela via do questionamento, porque tem como ponto de partida questões não respondidas e que procuramos responder de alguma forma. Por isso desconstrói o que imagina não estar adequadamente montado, e reconstrói de modo alternativo, dentro da expectativa de que, nesse processo, ganhamos conhecimento anterior[...] a pesquisa induz pensamento crítico, inclui sempre a autocrítica de quem pesquisa porque não sabe tudo, realça a presença do sujeito. Pesquisar não é apenas oferecer argumentos, é também, no mesmo processo, provocar contra-argumentos.

Dessa forma a metodologia é o procedimento adotado para organizar os passos de uma pesquisa.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

A abordagem utilizada foi quantitativa, utilizando técnica Bibliométrica. A Bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação (GUEDES; BORSCHIVER, [2005]).

#### 3.2 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos do estudo foram os pesquisadores da Comunicação com bolsas de produtividade pesquisa do CNPq das classes PQ1A e PQ1B.

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através da análise nos Currículos *Lattes* dos pesquisadores selecionados.

### 3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados foi realizada através dos Currículos *Lattes* e buscou:

- a) identificar os pesquisadores de maior produtividade na área da Comunicação;
- b) selecionar os pesquisadores de nível 1A e 1B;
- c) coletar os Currículos *Lattes* de cada pesquisador selecionado; coletar no Currículo *Lattes* de cada pesquisador os itens: coautoria, temática pesquisada, classificando conforme indicação do COMPÓS;
- d) instituição;
- e) data de publicação;
- f) periódicos;
- g) sexo;
- h) formação;
- i) tipologia dos documentos;
- j) idioma.

### 3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram tratados com o auxílio do software da Microsoft, Excel Starter<sup>2</sup> 2010. Este tem como finalidade a criação de planilhas eletrônicas. A partir das tabelas foram gerados gráficos para análises estatísticas e bibliométricas. Também foi utilizado o software BibExcel<sup>3</sup> para desenvolver a matriz de colaboração e o software UCINET<sup>4</sup> para gerar o mapa das redes colaborativas.

---

<sup>2</sup>Disponível em: <http://www.microsoft.com/>.

<sup>3</sup>Disponível em: <http://www.umu.se/inforsk/Bibexcel>.

<sup>4</sup>Disponível em: <https://sites.google.com/site/ucinetsoftware/home>.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir são apresentados os dados analisados a partir de 22 Currículos Lattes, dos pesquisadores níveis 1A (14 currículos) e 1B (8 currículos), bolsistas de produtividade pelo CNPq, da área da Comunicação.

### 4.1 PESQUISADORES SELECIONADOS

Os pesquisadores foram selecionados no site do CNPq, conforme indicação da área da Comunicação, esta englobada dentro da grande área das Ciências Sociais Aplicadas. Dois níveis de bolsistas fazem parte dessa seleção, sendo eles Nível 1A e 1B (Quadro 1).

Quadro 1 - Bolsistas de Produtividade em Pesquisa e Tecnologia Selecionados

BENEFICIÁRIO	MOD.	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	ÁREA
Andre de Souza Parente	PQ	1B	UFRJ	Comunicação
André Luiz Martins Lemos	PQ	1B	UFBA	Comunicação
Antonio Albino Canelas Rubim	PQ	1A	UFBA	Comunicação
Antonio Fausto Neto	PQ	1A	UNISINOS	Comunicação
Arlindo Ribeiro Machado Neto	PQ	1A	PUC/SP	Comunicação
Ciro Juvenal Rodrigues Marcondes Filho	PQ	1A	USP	Comunicação
Eduardo Peñuela Cañizal	PQ	1A	UNIP	Comunicação
Etienne Ghislain Samain	PQ	1A	UNICAMP	Comunicação
Ismail Norberto Xavier	PQ	1A	USP	Comunicação
Janice Caiafa Pereira e Silva	PQ	1B	UFRJ	Comunicação
Jose Luiz Warren Jardim Gomes Braga	PQ	1A	UNISINOS	Comunicação
Juremir Machado da Silva	PQ	1B	PUCRS	Comunicação
Marcos Silva Palacios	PQ	1A	UFBA	Comunicação
Margarida Maria Krohling Kunsch	PQ	1B	USP	Comunicação
Maria Immacolata Vassallo de Lopes	PQ	1A	USP	Comunicação
Maria Lucia Santaella Braga	PQ	1A	PUC/SP	Comunicação
Muniz Sodre de Araujo Cabral	PQ	1A	UFRJ	Comunicação
Nizia Maria Souza Villaca	PQ	1B	UFRJ	Comunicação
Othon Fernando Jambeiro Barbosa	PQ	1B	UFBA	Comunicação
Raquel Paiva de Araujo Soares	PQ	1A	UFRJ	Comunicação
Vera Regina Veiga Franca	PQ	1B	UFMG	Comunicação
Wilson da Silva Gomes	PQ	1A	UFBA	Comunicação

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Quadro desenvolvido a partir do CONSELHO..., ([2012]). [Mapa de Investimentos do CNPq].

As bolsas produtividade em pesquisa (PQ) são destinadas aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos (fonte site CNPq). As bolsas são niveladas em categoria e níveis.

Na categoria pesquisador 1 o candidato a bolsa deve ter no mínimo 8 anos de doutorado. Já na categoria pesquisador 2 o pesquisador deve ter no mínimo 3 anos de doutorado quando for solicitar a bolsa. Para a categoria 1 há o enquadramento em níveis A, B, C e D. Os critérios para enquadramento nesses níveis são<sup>5</sup>:

- a) mérito científico do projeto;
- b) relevância, originalidade e repercussão da produção científica do candidato;
- c) formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação;
- d) contribuição científica, tecnológica e de inovação, incluindo patentes;
- e) coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa;
- f) inserção internacional do proponente;
- g) participação como editor científico;
- h) participação em atividades de gestão científica e acadêmica.

#### **4.1.1 Formação dos Pesquisadores**

A formação do pesquisador e seu histórico acadêmico o direciona para sua área de atuação e Linhas de Pesquisa. Este panorama está esboçado logo a seguir (quadros 2, 3, 4 e 5):

---

<sup>5</sup>PRODUTIVIDADE..., ([2012]).



Quadro 2 - Graduação Pesquisadores 1A e 1B

GRADUAÇÃO		
PESQUISADOR	CURSO	INSTITUIÇÃO
PESQUISADORES 1A	1	Comunicação Social com Habilitação pra Cinema Universidade de São Paulo
	2	Jornalismo Universidade Federal de Juiz de Fora
		Especialização em Taller de Post-Grado Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación Para América Latina
		Aperfeiçoamento em Latin America Electronic Media Exchange Program Arizona State University
	3	Ciências Teológicas Université Catholique de Louvain
		Filologia Bíblica Université Catholique de Louvain
		Filosofia Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
	4	Comunicação Universidade Federal da Bahia
		Medicina Escola Baiana de Medicina
	5	Ciências Sociais Universidade de São Paulo
		Jornalismo Universidade de São Paulo
	6	Letras (Português e Russo) Universidade de São Paulo
	7	Filosofia Universitas a Scte. Thomae, Roma
		Teologia Universitas Gregoriana, Roma
8	Não consta Universidade de São Paulo	
9	Direito Universidade Federal da Bahia	
10	B A Sociology University of Liverpool	
11	Jornalismo Universidade Federal de Juiz de Fora	
12	Ciências Jurídicas e Sociais Université de Toulouse	
	Especialização em Sciences Politiques Université de Toulouse	
	Especialização em Televisão Educativa Produção e Direção de Tv Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	
13	Letras (Português e Inglês) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	
14	Ciências Sociais Universidade de São Paulo	
PESQUISADORES 1B	1	Psicologia Universidade Federal do Rio de Janeiro
	2	Psicologia Universidade Federal do Rio de Janeiro
		Especialização em Curso de Formação de Psicólogo Universidade Federal do Rio de Janeiro
	3	Relações Públicas Universidade Anhembi Morumbi
	4	Graduação em Engenharia Mecânica Universidade Federal da Bahia
	5	Letras Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
	6	Jornalismo Universidade Federal da Bahia
	7	Comunicação Social Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
8	Jornalismo Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	
	História Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	
	Especialização em Estilos Jornalísticos Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	
	Especialização em A Procura de Uma Língua Perfeita na Cultura Europé Collège de France	

Fonte: Dados de Pesquisa

O mestrado é início da vida do aluno pesquisador na área da pós-graduação, estando sob supervisão de um orientador mais experiente (doutor).

Quadro 3 - Mestrado Pesquisadores 1A e 1B

MESTRADO			
PESQUISADOR	CURSO	INSTITUIÇÃO	
PESQUISADORES 1A	1	Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada)	Universidade de São Paulo
	2	Comunicação	Universidade Federal do Rio de Janeiro
	3	Antropologia Social (Conceito CAPES 7)	Universidade Federal do Rio de Janeiro
	4	Ciências Sociais	Universidade Federal da Bahia
	5	Ciência Política	Universidade de São Paulo
	6	Comunicação e Semiótica (Conceito CAPES 5)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
	7	Filosofia	Universitas a Scte. Thomae, Roma
	8	Não consta	Não consta
	9	Sociologia da Informação e Comunicação	Université de Paris IV (Paris-Sorbonne)
	10	Não consta	Não consta
	11	Comunicação	Universidade de Brasília
	12	Science Instructional Systems	Florida State University
	13	Não consta	Não consta
	14	Ciências da Comunicação (Conceito CAPES 5)	Universidade de São Paulo
PESQUISADOR 1B	1	Antropologia Social (Conceito CAPES 7)	Universidade Federal do Rio de Janeiro
		Antropologia	Master Of Arts. Cornell University
	2	Comunicação	Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis
	3	Ciências da Comunicação (Conceito CAPES 5)	Universidade de São Paulo
	4	Engenharia de Produção (Conceito CAPES 6)	Universidade Federal do Rio de Janeiro
		D.E.A.- Sociologia (Cult. e Comp. nas Soc.Contemp)	Université Paris Descartes
	5	Não consta	Não consta
	6	Ciências Sociais	Universidade de São Paulo
7	Antropologia Social e Sociologia Comparada	Université Rene Descartes	
8	Sociologia da Cultura	Université Paris Descartes	

Fonte: Dados de Pesquisa

Quadro 4 - Doutorado Pesquisadores 1A e 1B

DOUTORADO		
PESQUISADOR	CURSO	INSTITUIÇÃO
PESQUISADOR 1A	1	Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada)
		Cinema Studies
	2	Comunicação
	3	Ciências Teológicas e Religiosas
	4	Sociologia
	5	Sociologia da Comunicação
	6	Comunicação e Semiótica (Conceito CAPES 5)
	7	Filosofia
	8	Letras Neolatinas
	9	Letras (Ciência da Literatura)
	10	Sociologia
	11	Sciences de La Communication Et de L'information
	12	Ciências da Informação e da Comunicação
	13	Teoria Literária
14	Ciências da Comunicação	
PESQUISADOR 1B	1	Antropologia
	2	Comunicação
	3	Ciências da Comunicação (Conceito CAPES 5)
	4	Sociologia
	5	Letras Neolatinas (Conceito CAPES 4)
	6	Comunicação
	7	Letras Neolatinas (Conceito CAPES 4)
	8	Sociologia da Cultura

Fonte: Dados de Pesquisa

Quadro 5 - Pós-Doutorado PQ1A

PÓS-DOCTORADO		
PESQUISADOR	CURSO	INSTITUIÇÃO
1	Comunicação Visual	New York University, NYU
2	Não consta	Não consta
3	Antropologia Visual Fotográfica História e Teoria	Institut Méditerranéen de Recherche et de Création - EHESS
4	Políticas Culturais	Universidade de Buenos Aires e Universidade San Martin
5	Não consta	Universidade de Grenoble
6	Não consta	Não consta
7	Cinema	USP
8	Comunicação Visual	Tufts University
		Stanford University
9	Universite de Paris IV	Antropologia das Populações Afro- Brasileiras
10	Teoria da Comunicação	Universidade de Aveiro
	Jornalismo e Editoração	Universidade da Beira Interior
11	Teoria da Comunicação	Universidade Federal do Rio de Janeiro
12	Teoria da Comunicação	Universidade Federal de Minas Gerais
13	Teoria da Comunicação	Indiana University
	Fundamentos e Crítica das Artes	Gesamthochschule Kassel
14	Comunicação	Università degli Studi di Firenze

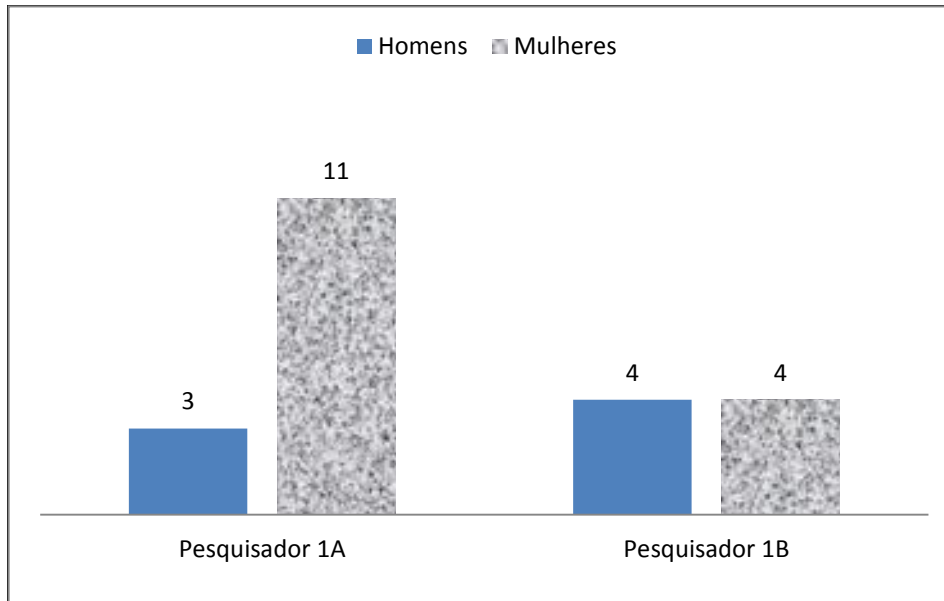
Fonte: Dados de Pesquisa

O que podemos perceber na formação desses pesquisadores (1A) é que há uma interdisciplinaridade muito grande. Muitos deles não têm graduação na área da Comunicação, estando até bem distantes da área das Ciências Sociais e Aplicadas. Porém, na Pós-graduação, houve um direcionamento para a área da comunicação. Essas influências são altamente benéficas para a ciência.

#### 4.1.2 Gênero dos Pesquisadores

Com a modernidade a mulher se inseriu cada vez mais no âmbito acadêmico, hoje estando ela em percentuais de igualdade nos leva a pensar que a formação acadêmica pode ajudar nas disputas por bolsas de pesquisa. Abaixo (gráfico 1) uma panorâmica dos pesquisadores estudados:

Gráfico 1 – Gênero X Tipo de Bolsa de Pesquisa em Produtividade



Fonte: Dados da Pesquisa

Meadows (1999) coloca que, em média, as mulheres produzem 50 a 60% das publicações de seus colegas homens, o que, conseqüentemente, faz com que sejam menos citadas. Por outro lado, Bufrem e Nascimento (2012) encontraram resultado semelhante em sua pesquisa relacionada a temática de gênero na Ciência da Informação, onde dos 102 autores estudados 79,28% são mulheres.

#### 4.1.3 Características de Publicação: Local de Publicação/Idioma e Tipologia dos Documentos/Periódicos/Editoras /Produção

No Brasil a produção bibliográfica tem sido vista como parte visível das atividades de pesquisa (SILVA; MENEZES; PINHEIRO, 2003). Logo, realizar uma análise desses dados é uma atividade de grande importância para entendimento das características de um núcleo de pesquisa, bem como de uma região ou país.

Segue abaixo as análises das publicações dos pesquisadores 1A, e, a seguir, dos pesquisadores 1B. Estas análises possibilitam uma melhor compreensão de sua produção científica.

Tabela 1 - Países de Publicação PQ1A

TABELA PAÍSES		
País	Produção	%
Brasil	471	79,83%
Espanha	33	5,59%
Colômbia	20	3,39%
Argentina	15	2,54%
Alemanha	9	1,53%
Itália	6	1,02%
México	6	1,02%
Portugal	6	1,02%
Canadá	5	0,85%
Estados Unidos	4	0,68%
Inglaterra	3	0,51%
França	2	0,34%
Peru	2	0,34%
África do Sul	1	0,17%
Chile	1	0,17%
Dinamarca	1	0,17%
Holanda	1	0,17%
Romênia	1	0,17%
Turquia	1	0,17%
Uruguai	1	0,17%
Venezuela	1	0,17%
<b>Total de dados analisados</b>	<b>590</b>	<b>--</b>

Fonte: Dados de Pesquisa

De acordo com os dados da pesquisa os PQ1A e 1B publicam mais em língua portuguesa (ver tabela 2 e gráfico 4) justificando assim o país de preferência para publicação, o Brasil.

Segundo Silva, Menezes e Pinheiro (2003) nas ciências puras, a tendência de escolha do local de publicação são os canais internacionais, já nas aplicadas, canais regionais ou locais, confirmando os dados desta pesquisa.

Os idiomas (tabela 2) refletem parte da colaboração, no caso desta ser internacional é natural publicar no idioma de um dos colaboradores.

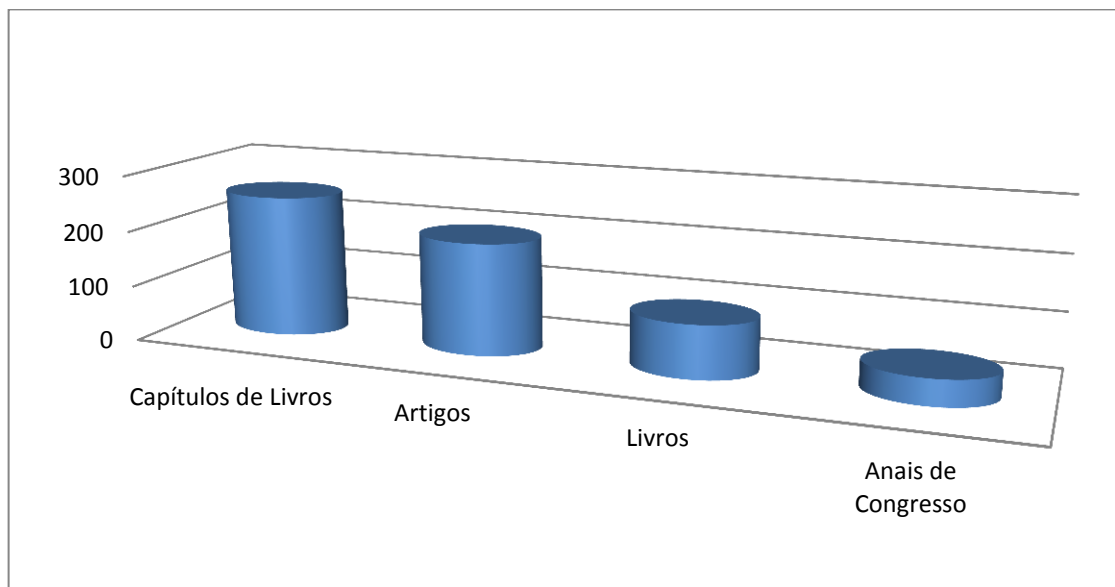
Tabela 2 Idiomas de Publicação PQ1A

TABELA IDIOMAS		
IDIOMA	Produção	%
Português	463	77,82%
Espanhol	87	14,62%
Inglês	35	5,88%
Alemão	5	0,84%
Francês	4	0,67%
Italiano	1	0,17%
<b>Total de dados analisados</b>	<b>595</b>	<b>--</b>

Fonte: Dados de Pesquisa

Os pesquisadores 1A tendem a publicar em português, porém, há uma tendência crescente para as publicações na América Latina, pois o segundo idioma mais usado é o espanhol. Os canais usados para comunicação das suas pesquisas mostram além das características, as tendências dentro de uma área do conhecimento. No gráfico 2, podemos identificar a tipologia dos documentos publicados.

Gráfico 2 - Tipologia dos Documentos PQ1A

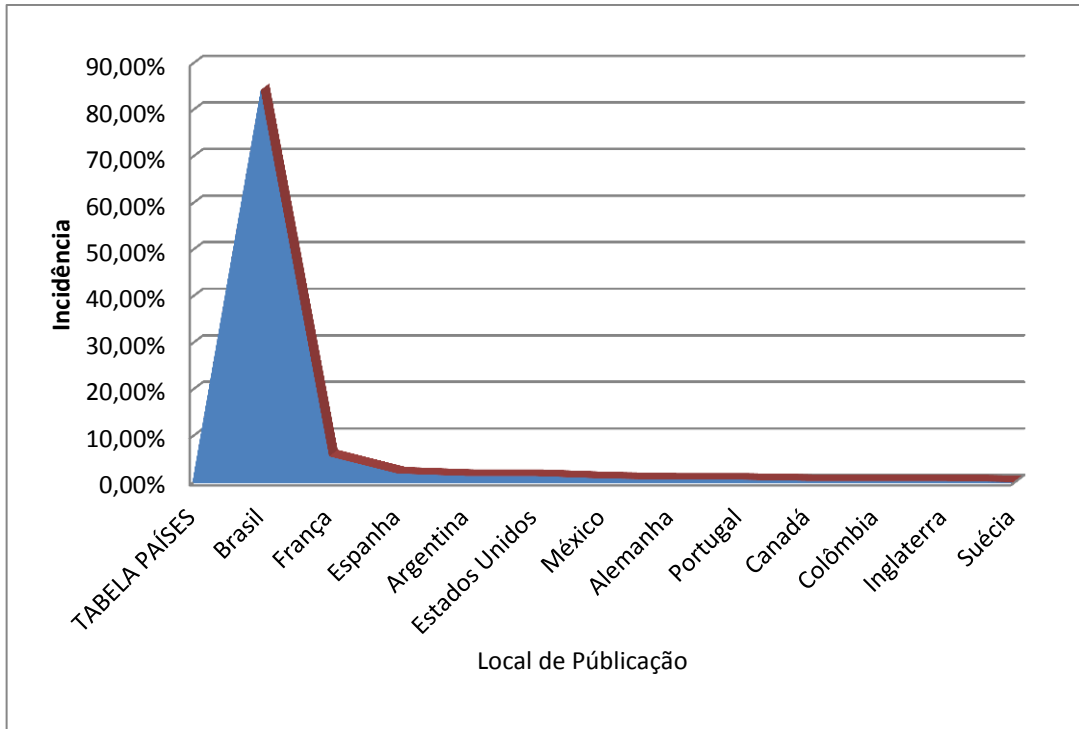


Fonte: Dados de Pesquisa

A publicação em periódicos científicos possibilita a disseminação ampla e relativamente rápida dos resultados da pesquisa, permitindo que sejam lidos, criticados e talvez utilizados e então citados por outrem (MUELLER, 1995). Os pesquisadores 1A preferem publicar em capítulos de livros. Silva, Menezes e Pinheiro (2003) indicam que esta preferência se dá porque as pesquisas realizadas

e sua execução levam mais tempo, exigem mais tempo para serem editados e são consultados por mais tempo (SILVA; MENEZES, PINHEIRO, 2003). O gráfico 3 indica os países que os PQ1B costumam publicar, abaixo segue esse panorama.

Gráfico 3 - Países de Publicação PQ1B

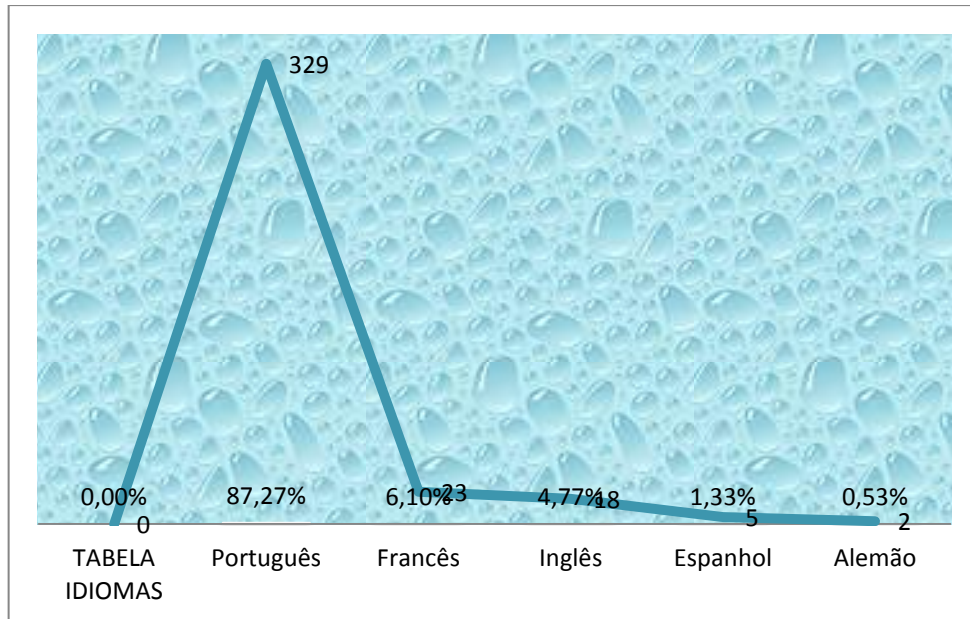


Fonte: Dados de Pesquisa

Assim como os pesquisadores 1A, os pesquisadores 1B também demonstram uma incidência de maior publicação no Brasil. Porém, em segundo lugar colaboram com a França e Espanha. A França não surpreende por ter alto índice sendo que há pesquisas no segmento de moda e Paris é considerada o centro mundial da moda dentro do âmbito do GT Imagem e imaginários midiáticos.



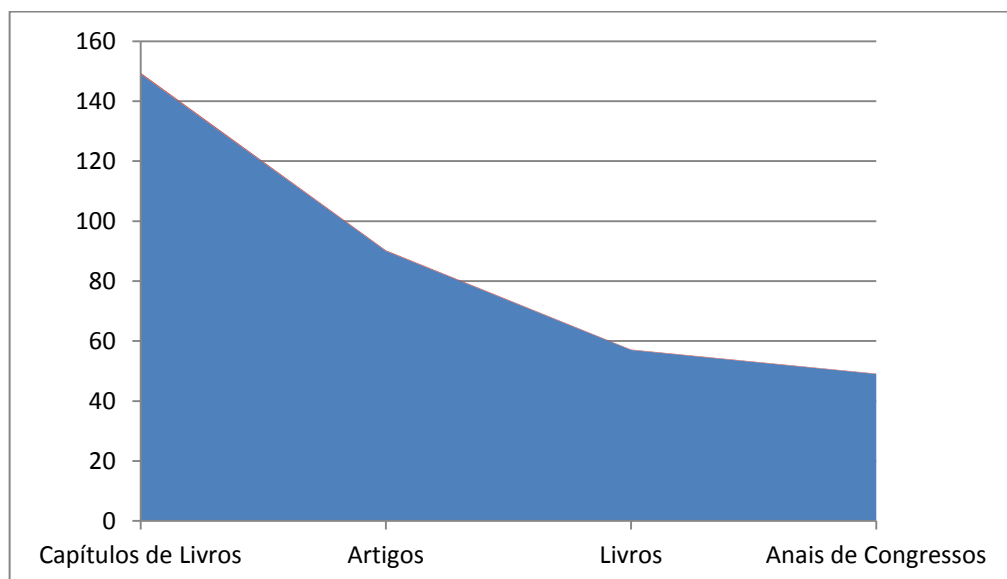
Gráfico 4 - Idiomas de Publicação Pesquisadores PQ1B



Fonte: Dados de Pesquisa

Não necessariamente a língua de publicação é o mesmo idioma da Revista de publicação. O português é o idioma predominante nas publicações dos PQ1B, seguido do francês e do inglês. O francês teve grande significância observada principalmente pelo uso da temática “Imagem e imaginários midiáticos”.

Gráfico 5 - Tipologia de Publicação PQ1B

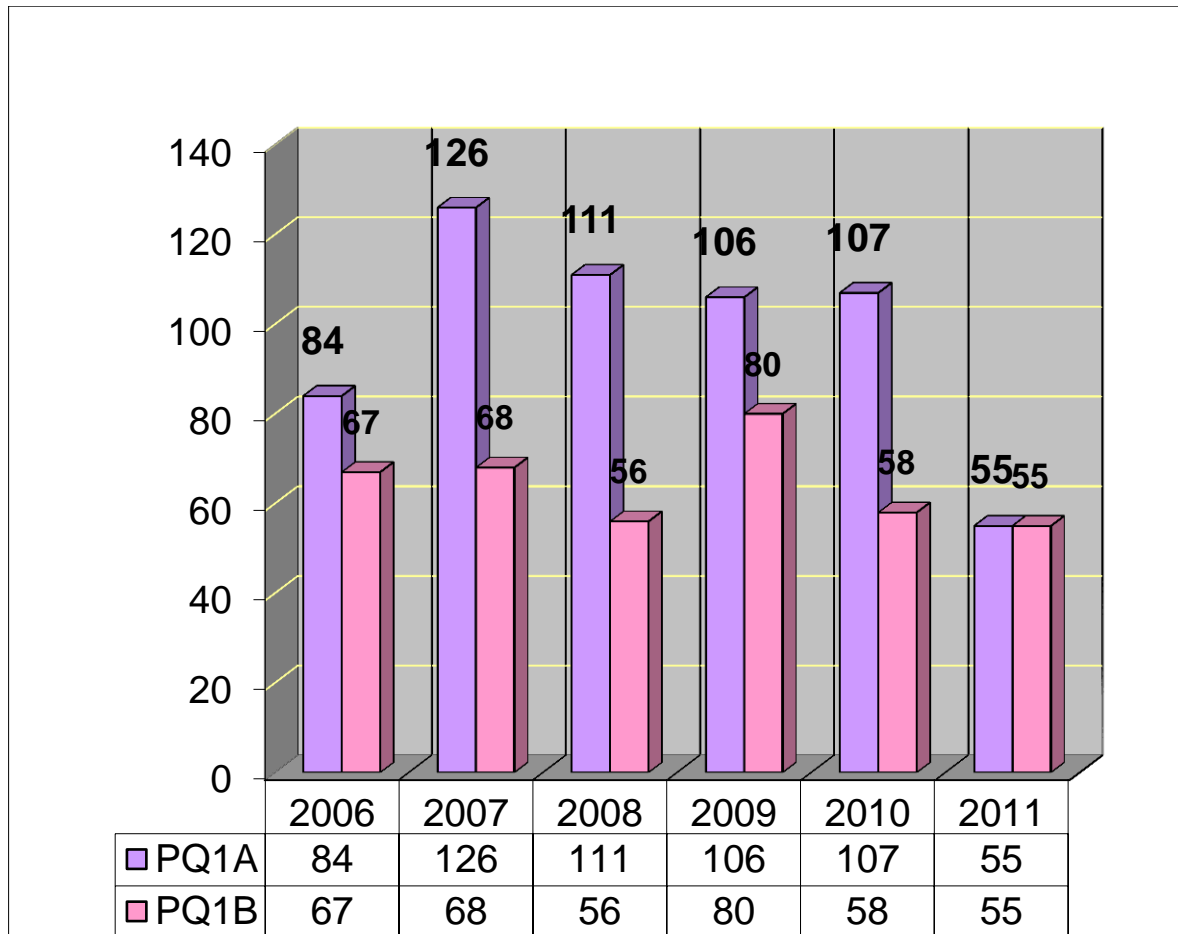


Fonte: Dados de Pesquisa

Das 345 publicações analisadas houve maior incidência na tipologia capítulos de livros. Meadows (1999) já havia comentado sobre a preferência de publicações

em livro ao invés de periódicos, nesta área. Outro canal de importância para as publicações são os artigos científicos. No gráfico 6 está esboçado o percentual anual de publicações, sendo elas capítulos de livros, livros, artigos em periódicos e trabalhos completos em anais de congresso.

Gráfico 6 - Produção Anual



Fonte: Dados de Pesquisa

O ano de 2007 foi o ano mais produtivo para os PQ1A, já os PQ1B publicaram mais em 2009. Houve um declínio perceptível na produção intelectual, todavia os dois grupos de pesquisadores se equipararam em publicações no último ano de análise. Um fator justificável para este equilíbrio na produção, pode ser a necessidade de qualidade na produção, e ou talvez pela falta de atualização do Lattes. Os índices se igualaram, tornando os pesquisadores de um nível tão ou igualmente produtivo quanto o seu parceiro de um nível acima.

#### 4.1.4 Periódicos

Os periódicos são os veículos para a comunicação científica. São eles que dão visibilidades aos pesquisadores e suas pesquisas e divulgam resultados parciais de seus projetos para que a classe acadêmica venha a discutir e fixar um novo conhecimento. No quadro 6, quando o Qualis não foi identificado, foi atribuído o código NI (não identificado).

Tabela 3 - Frequência dos Periódicos PQ1A

Periódico	País	Qualis	Incidência	Frequência
Matrizes (USP. Impresso)	BRASIL	A2	9	7,25%
Alceu (PUCRJ)	BRASIL	B1	7	4,66%
Galáxia (PUCSP)	BRASIL	A2	7	4,66%
Revista FAMECOS/POA	BRASIL	A2	7	4,15%
Revista de Comunicação e Cultura (UFBA)	BRASIL	B5	6	3,11%
Significação (UTP)	BRASIL	B1	5	2,59%
DeSignis (Barcelona)	ESPANHA	B1	4	2,07%
Tempo Brasileiro(RJ)	BRASIL	B1	4	2,07%
Brazilian Journalism Research (Brasília)	BRASIL	B1	4	1,55%
Cognitio (PUCSP)	BRASIL	B3	3	1,55%
Comunicação, Mídia e Consumo (São Paulo)	BRASIL	B1	3	1,55%
E-Compós (Brasília)	BRASIL	A2	3	1,55%
Líbero (FACASPER)	BRASIL	B2	3	1,55%
Semiotica (Berlin)	ALEMANHÃ	B1	3	1,55%
TD. Teoria e Debate (FPA)	BRASIL	B4	3	1,55%
Animus (Santa Maria)	BRASIL	B2	2	1,04%
ArtCultura (UFU)	BRASIL	B2	2	1,04%
Cinémas (Montréal)	CANADÁ	B5	2	1,04%
Communicare (São Paulo)	BRASIL	B4	2	1,04%
Disciplinarum Scientia (UNIFRA)	BRASIL	C	2	1,04%
Eco (UFRJ)	BRASIL	B1	2	1,04%
Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC)	BRASIL	B2	2	1,04%
IHU On-Line (UNISINOS. Impresso)	BRASIL	B5	2	1,04%
Interin (Curitiba)	BRASIL	B3	2	1,04%
Lumina (UFJF)	BRASIL	B2	2	1,04%
Nuevo Mundo-Mundos Nuevos (Paris)	FRANÇA	B3	2	1,04%
Observatório Itaú Cultural (São Paulo)	BRASIL	C	2	1,04%
Pensamiento de los Confines (Buenos Aires)	ARGENTINA	B5	2	1,04%
Publicación de Arte y Duseño	ARGENTINA	NI	2	1,04%
Revista Científica de Información y Comunicación	ESPANHA	NI	2	1,04%
Revista de Cinema	BRASIL	NI	2	1,04%
Revista Gestión Cultural	ESPANHA	NI	2	1,04%
Revista Latino Americana Comunicação (ALAIC)	BRASIL	NI	2	1,04%
Revista USP	BRASIL	B4	2	1,04%
Rumores (USP)	BRASIL	B3	2	1,04%
UNISINOS	BRASIL	B5	2	1,04%
Verso e Reverso (UNISINOS)	BRASIL	B5	2	1,04%
ARS (São Paulo)	BRASIL	B1	1	0,52%

Tabela 3 - Frequência dos Periódicos PQ1A (cont.)

Periódico	País	Qualis	Incidência	Frequência
Augen-Blick (Marburg)	ALEMANHA	B3	1	0,52%
Boletim (USP/Grupo de Estudos do Centro de Pesquisas em Arte & Fotografias)	BRASIL	NI	1	0,52%
Caderno do Ciep	BRASIL	NI	1	0,52%
Cadernos de Antropologia e Imagem (UERJ)	BRASIL	B3	1	0,52%
Cadernos de Pós-Graduação da UNICAMP	BRASIL	NI	1	0,52%
Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas,	BRASIL	NI	1	0,52%
Cadernos. Faculdades Integradas São Camilo	BRASIL	NI	1	0,52%
Caligrama (ECA/USP. Online)	BRASIL	B3	1	0,52%
Carta Fundamental (Faculdade Cantareira)	BRASIL	C	1	0,52%
Communicatio South African Journal for Communication Theory and Research	AFRICA DO SUL	A2	1	0,52%
Comunicação & Inovação(UCS)	BRASIL	B4	1	0,52%
Comunicacao 360º (Rio de Janeiro)	BRASIL	C	1	0,52%
Comunicacao e Educacao (USP)	BRASIL	B2	1	0,52%
Comunicação e Espaço Público (UnB)	BRASIL	B5	1	0,52%
Comunicación y Sociedad (Guadalajara)	MÉXICO	A2	1	0,52%
Comunicar (Huelva)	ESPANHA	A1	1	0,52%
Dialogos de la Comunicación	MÉXICO	A2	1	0,52%
Diálogos Possíveis (FSBA)	BRASIL	B4	1	0,52%
Discursos Fotográficos (Faculdade Estadual de Londrina)	BRASIL	B2	1	0,52%
El Profesional de la Información	ESPANHA	A1	1	0,52%
Em Questão (UFRGS)	BRASIL	B1	1	0,52%
GHREBH (São Paulo)	BRASIL	B1	1	0,52%
Hypnos (São Paulo)	BRASIL	B4	1	0,52%
I/C- Revista Científica de Información y Comunicación (Sevilla)	ESPANHA	B4	1	0,52%
Ícone	BRASIL	B5	1	0,52%
Ilha do Desterro (UFSC)	BRASIL	B3	1	0,52%
Informática na Educação (UFRGS)	BRASIL	NI	1	0,52%
InRevista (Belém)	BRASIL	NI	1	0,52%
INTERCOM (São Paulo)	BRASIL	A2	1	0,52%
Kinetoscopio	COLOMBIA	NI	1	0,52%
Letras Peninsulares - Davidson College	EUA	B5	1	0,52%
Literature and Arts of the Americas	EUA	NI	1	0,52%
Mnemozine (UFCG)	BRASIL	NI	1	0,52%
MSG Revista de Comunicação e Cultura	BRASIL	C	1	0,52%
Novos Estudos. CEBRAP	BRASIL	A2	1	0,52%
Novos Olhares (USP)	BRASIL	B3	1	0,52%
Opción (Maracaibo)	VENEZUELA	B2	1	0,52%
Organicom (USP)	BRASIL	B1	1	0,52%
Peirce Society	CANADÁ	A1	1	0,52%
Politica & Sociedade (UFSC)	BRASIL	B3	1	0,52%
Razón y Palabra	MÉXICO	B1	1	0,52%
RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação (CAPES)	BRASIL	B4	1	0,52%
RECET-Revista de Computação e Tecnologia da PUCSP	BRASIL	NI	1	0,52%
Revista Chilena de Antropología Visual	CHILE	NI	1	0,52%
Revista Científica de Información y Comunicación	BRASIL	NI	1	0,52%
Revista de Comunicação, Cultura e Educação	BRASIL	NI	1	0,52%
Revista de Estudios de Comunicación	ESPANHA	B5	1	0,52%
Revista de Estudios Sociales	BRASIL	NI	1	0,52%
Revista de Filosofia (PUCPR)	BRASIL	NI	1	0,52%

Tabela 3 - Frequência dos Periódicos PQ1A (cont.)

Periódico	País	Qualis	Incidência	Frequência
Revista de Investigaciones Políticas y Sociológicas	BRASIL	NI	1	0,52%
Revista de Sociologia e Política	BRASIL	B1	1	0,52%
Revista debates (UFRGS)	BRASIL	B3	1	0,52%
Revista Digital Pequena Morte (UFRJ)	BRASIL	NI	1	0,52%
Revista Eletrônica Signos do Consumo(ECA/USP)	BRASIL	NI	1	0,52%
Revista Nuestra America	MÉXICO	NI	1	0,52%
RUA Revista Universitária de Audiovisual (UFSCAR)	BRASIL	B3	1	0,52%
Santafé de Bogotá	COLOMBIA	NI	1	0,52%
Siegener Periodicum zur Internationalen Empirischen Literaturwissenschaft	ALEMANHA	C	1	0,52%
Significação (UTP)	ESPANHA	B1	1	0,52%
Signo y Pensamiento (Bogotá)	COLÔMBIA	B3	1	0,52%
Texto Digital (UERJ)	BRASIL	NI	1	0,52%
Trajectos - Revista de Comunicação, Cultura e Educação	PORTUGAL	B4	1	0,52%
Transactions of the Charles S. Peirce Society	CANADÁ	A1	1	0,52%
Transdisciplinarity in science and religion	ROMÊNIA	NI	1	0,52%
UNIMAR	BRASIL	B4	1	0,52%
VeraCidade (Salvador. Impresso)	BRASIL	NI	1	0,52%

Fonte: Dados de Pesquisa

Legenda: NI: Não Identificado

Qualis é a nota e grau atribuída a uma revista científica pela Capes. O enquadramento em categorias de qualidade, onde o extrato A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, com âmbito de sua circulação, local, nacional ou internacional. Da combinação dessas categorias 9 categorias alternativas indicando a importância do periódico. Foram extraídos 193 artigos na coleta de dados a partir da análise dos 14 currículos dos pesquisadores PQ1A. Na tabela acima, constatou-se que as revistas brasileiras têm o maior índice de preferência para as publicações de periódicos, sendo as de destaque Matrizes (USP), Alceu (PUC-RJ) e Galaxia (PUC-SP). A revista espanhola DeSignis é outra preferência marcante para esses autores. Em nenhum caso foi constatado endogenia (processo pelo qual o pesquisador costuma publicar na revista do seu núcleo). Os pesquisadores tem preferência por publicar em revistas de outra instituição que não a sua e com um renome dentro da área. Na tabela 3, apresentam-se a frequência dos periódicos.

Tabela 4 - Periódicos Utilizados PQ1B X Frequência dos Periódicos

Periódico	País	Qualis	Incidência	Frequencia
Hermès (Paris)	FRANÇA	A1	6	5,31%
Eco-Pós (UFRJ)	BRASIL	B1	5	4,42%
Eptic On-Line (UFS)	BRASIL	B4	5	4,42%
Revista FAMECOS	BRASIL	A2	5	4,42%
Contemporanea (UFBA. Online)	BRASIL	B1	3	2,65%
Contracampo (UFF)	BRASIL	B1	3	2,65%
Galáxia (PUCSP)	BRASIL	A2	3	2,65%
Sociétés (Paris)	FRANÇA	A1	3	2,65%
TRAJECTOS. Revista de Comunicação, Cultura e Educação	PORTUGAL	B4	3	2,65%
Alceu (PUCRJ)	BRASIL	B1	2	1,77%
Cenários da Comunicação (UNINOVE. Impresso)	BRASIL	C	2	1,77%
Comunicação & Sociedade(UMESP)	BRASIL	B1	2	1,77%
Esprit Critique (Montréal)	CANADÁ	B2	2	1,77%
Herméneutiques Sociales	FRANÇA	B4	2	1,77%
Iara - revista de Moda, Cultura e Arte(SENAC)	BRASIL	B5	2	1,77%
Journal of Mobile Media	ESTADOS UNIDOS	C	2	1,77%
Logos (UERJ. Impresso)	BRASIL	B1	2	1,77%
Organicom (USP)	BRASIL	B1	2	1,77%
Revista Z cultural (UFRJ)	BRASIL	B3	2	1,77%
Verso e Reverso (São Leopoldo)	BRASIL	B5	2	1,77%
404nOtFound	BRASIL	C	1	0,88%
Anàlisi (Bellaterra, Barcelona)	ESPANHA	B1	1	0,88%
Bahia Análise & Dados	BRASIL	C	1	0,88%
Cadernos de Pesquisas em Literatura (PUCRS)	BRASIL	B5	1	0,88%
Cadernos de Pós-Graduação da UNICAMP	BRASIL	NI	1	0,88%
Caleidoscópio (Lisboa)	PORTUGAL	NI	1	0,88%
Chimères (Paris. 1987)	FRANÇA	B5	1	0,88%
Ciências Sociais Unisinos	BRASIL	B4	1	0,88%
Comunicação & Informação (UFG)	BRASIL	B3	1	0,88%
Comunicação, Mídia e Consumo (ESPM)	BRASIL	B1	1	0,88%
Concinnitta (UERJ)	BRASIL	NI	1	0,88%
Contexto (UFES)	BRASIL	NI	1	0,88%
Critical Dictionary of Globalisations	FRANÇA	NI	1	0,88%
Datagramazero (Rio de Janeiro)	BRASIL	B1	1	0,88%
DEF-GHI Comunicación & Arte	ARGENTINA	C	1	0,88%
Dobras	BRASIL	B5	1	0,88%
E-Compós (Brasília)	BRASIL	A2	1	0,88%
Estudios	ARGENTINA	B4	1	0,88%
Estudios sobre cine y artes audiovisuales	ARGENTINA	NI	1	0,88%
Estudios: revista de Investigaciones Literarias y Culturales	ARGENTINA	B4	1	0,88%
Estudos de Sociologia (São Paulo)	BRASIL	B3	1	0,88%
Filme Cultura	BRASIL	C	1	0,88%
Informação & Sociedade (IBICT)	BRASIL	A1	1	0,88%

Tabela 4 - Periódicos Utilizados PQ1B X Frequência dos Periódicos (cont.)

Periódico	País	Qualis	Incidência	Frequencia
Information Research	SUÉCIA	A1	1	0,88%
Interseções (UERJ)	BRASIL	C	1	0,88%
Les Cahiers Européens de l'Imaginaire	FRANÇA	B5	1	0,88%
Liinc em Revista (UFRJ)	BRASIL	B2	1	0,88%
Management Communication Quarterly	BRASIL	A1	1	0,88%
Matrizes (USP)	BRASIL	A2	1	0,88%
MídiaCom Democracia	BRASIL	NI	1	0,88%
Perspectiva Latinoamericana (ALCS)	BRASIL	B3	1	0,88%
Perspectivas em Ciência da Informação (UFMG)	BRASIL	A1	1	0,88%
Perspectivas em Gestão & Conhecimento (UFPB)	BRASIL	NI	1	0,88%
Poiésis (Niterói)	BRASIL	C	1	0,88%
Razón y Palabra	MÉXICO	B1	1	0,88%
RECIIS	BRASIL	B1	1	0,88%
Revista Brasileira de Gestão Urbana (PUCPR)	BRASIL	B4	1	0,88%
Revista Brasileira de Políticas de Comunicação (UNB)	BRASIL	NI	1	0,88%
Revista Compolitica (ABPCP)	BRASIL	NI	1	0,88%
Revista Contemporânea (UERJ. Online)	BRASIL	B5	1	0,88%
Revista da ESPM	BRASIL	B3	1	0,88%
Revista Internacional de Relações Públicas	BRASIL	NI	1	0,88%
Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación (ALAIC)	BRASIL	B1	1	0,88%
Revista Periferia (UERJ)	BRASIL	C	1	0,88%
Revista USP	BRASIL	B4	1	0,88%
Revue Cinémas	FRANÇA	B5	1	0,88%
Revue des Sciences Humaines et Sociales	FRANÇA	NI	1	0,88%
Seminário de Comunicação do Banco do Brasil	BRASIL	NI	1	0,88%
Signo (UNISC. Online)	BRASIL	NI	1	0,88%
Signo y Pensamiento	COLOMBIA	B3	1	0,88%
Space and Culture	ESTADOS UNIDOS	B1	1	0,88%
Technoetic Arts	INGLATERRA	B3	1	0,88%
Terceira Margem (UFRJ)	BRASIL	C	1	0,88%
Territoire Informationnel et Mobilité	FRANÇA	NI	1	0,88%
Visualidades (UFG)	BRASIL	B4	1	0,88%

Fonte: Dados de Pesquisa

O periódico francês Hermès foi o mais utilizado pelos PQ1B, seguido da Eco-Pós, Epitc On-Line e a Revista da Famecos, sendo essas publicações brasileiras. Não foi constatado nenhum caso de endogenia entre as mais utilizadas.

#### 4.1.5 Editoras Utilizadas para Publicação

Para Meadows (1999) a leitura de periódicos e livros articula-se com a ponta da produção do canal de comunicação dos impressos em papel. A tabela 4 (abaixo) mostra as editoras de preferência de publicação.

Tabela 5 - Editoras Utilizadas PQ1A

EDITORIA	ÍNDICE	%
EDUFBA - Editora da UFBA	32	9,33%
Paulus	32	9,33%
Globo	25	7,29%
Editora Sulina	16	4,66%
INTERCOM	12	3,50%
Editorial Universidad de Caldas	9	2,62%
Editora Mauad	8	2,33%
EDUC	7	2,04%
Itaú Cultural	7	2,04%
EDUNISC	6	1,75%
Cengage Learning	5	1,46%
Difusão	5	1,46%
Gedisa	5	1,46%
Azougue Editorial	4	1,17%
Editora da UFPB	4	1,17%
Papirus	4	1,17%
Annablume	3	0,87%
Edições Demócrito Rocha	3	0,87%
Editora Vozes	3	0,87%
E-Papers	3	0,87%
Escola de Comunicações e Artes/USP	3	0,87%
Paulinas	3	0,87%
Alameda Situações	2	0,58%
Angellara	2	0,58%
Aurelia Rivera	2	0,58%
Bulzoni Editore	2	0,58%
Centro Cultural Banco do Brasil	2	0,58%
Companhia das Letras	2	0,58%
Departamento de Ciencias de la Comunicación - UNR	2	0,58%
Ediciones de la Noche	2	0,58%
Editora da Fundação Perseu Abramo	2	0,58%
Editora da UFMG	2	0,58%
Editora da Universidade Nacional da Colombia	2	0,58%
Editora Hedra	2	0,58%
Editora Universidade de Pais Vasco	2	0,58%
Editorial Pontificia Universidad Javeriana	2	0,58%
Editorial Tecnos	2	0,58%
Fundación Telefónica	2	0,58%
Kassel University Press	2	0,58%
La Crujia	2	0,58%
Livros Horizonte	2	0,58%
NJR	2	0,58%
Senac	2	0,58%



Tabela 5 - Editoras Utilizadas PQ1A (cont.)

EDITORIA	ÍNDICE	%
Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco	2	0,58%
UNISINOS	2	0,58%
Universidade de Brasília	2	0,58%
Outros somando incidência 1	96	27,99%
<b>Total periódicos analisados</b>	<b>343</b>	<b>--</b>

Fonte: Dados de Pesquisa

As editoras mais utilizadas para publicação de livros e capítulos de livros pelos pesquisadores 1A são Editora da UFBA (EDUFBA) tem como objetivo difundir o conhecimento produzido na própria universidade, Paulus, Globo e Sulina. A EDUFBA se destaca. A Editora Globo e Sulina já estão consolidadas no mercado editorial. A Editora Paulus é conhecida por suas publicações de cunho religioso, é uma grande surpresa no mercado editorial da comunicação. A editora se define “Fiel ao ideal de falar de tudo cristãmente” (PAULUS, [2012]), publicando nas mais variadas áreas: antropologia, apoio pedagógico, autoajuda, bíblicos, catequese, comunicação, devocionais, dicionários, documentos da Igreja, educação, espiritualidade, ética, filosofia, história, infantojuvenil, literatura, pastoral, psicologia, sociologia e teologia. Abaixo (tabela 5) os principais canais publicação de periódicos.

Tabela 6 - Editoras Utilizadas Pesquisadores 1B

EDITORIA	ÍNDICE	%
Editora da UFBA	19	9,22%
Sulina	19	9,22%
Difusão	14	6,80%
Estação das Letras e Cores	8	3,88%
Autêntica	7	3,40%
Intercom	7	3,40%
Saraiva	7	3,40%
Contra Capa	6	2,91%
Mauad X	6	2,91%
Anhembi Morumbi	5	2,43%
Edipucrs	5	2,43%
Summus Editorial	5	2,43%
+2 Editora	3	1,46%
ABCiber/Itau Cultural	3	1,46%
Azougue	3	1,46%
CNRS	3	1,46%
EDUC	3	1,46%
E-Papers	3	1,46%
Pioneira Thomson Learning	3	1,46%

Tabela 6 - Editoras Utilizadas Pesquisadores 1B (cont.)

EDITORA	ÍNDICE	%
Record	3	1,46%
Asociación Galega de Investigadores e Investigadoras en Comunicación	2	0,97%
Casa das Musas	2	0,97%
ECA-USP/Intercom	2	0,97%
Fundação Biblioteca Nacional	2	0,97%
Instituto Sergio Motta	2	0,97%
IPEA	2	0,97%
Paço das Artes	2	0,97%
Paulus	2	0,97%
SESC SP Edições	2	0,97%
Universidad Nacional de La Plata	2	0,97%
Outras somando a incidência 1	54	26,21%
<b>Total dados analisados</b>	<b>206</b>	

Fonte: Dados de Pesquisa

As editoras mais utilizadas para publicações pelos pesquisadores 1B são a Editora da UFBA, Sulina, Difusão e Estação de Letras e Cores. A UFBA concerne o centro da produção intelectual da universidade, o que solidifica o sucesso do POSCOM da UFBA.

#### 4.2 TEMÁTICA PESQUISADA

Ao estudar a produção científica houve a necessidade de adotar uma divisão das subáreas de estudo dentro da comunicação. Foi adotado a divisão dos grupos de trabalho do Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), este por estar atualizado e seguir parâmetros de pesquisa em pós-graduação. Abaixo, no quadro 7, a descrição de cada GT (Grupo de Trabalho do Compós)<sup>6</sup>:

Quadro 6 - Grupos de Trabalho Adaptado site Compós

GRUPOS	DESCRIÇÃO
COMUNICAÇÃO E CIBELCULTURA	O GT Comunicação e Cibercultura tem por objetivo debater trabalhos na intersecção da comunicação e da cibercultura. Por cibercultura compreendem-se as relações emergentes entre as tecnologias de comunicação e informação (TICs) e a cultura contemporânea. Busca-se, assim, entender o papel das TICs em interface com os problemas da comunicação sob diversas perspectivas (histórica, sociológica, filosófica, política, estética, imaginária, material, etc.).

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.COMPÓS.org.br/>

Quadro 6 - Grupos de Trabalho adaptado site Compós (cont.)

GRUPOS	DESCRIÇÃO
<b>COMUNICAÇÃO E CIDADANIA</b>	Aspectos teóricos e metodológicos de experiências e práticas comunicacionais e midiáticas relacionados às esferas das cidadanias econômica, sociopolítica, cultural, intercultural, transnacional, global e socioambiental e de uma cidadania comunicativa. Estudo das articulações entre comunicação, cidadania e cultura nos campos da comunicação mediada e não mediada. Processos comunicacionais no âmbito das culturas populares, dos movimentos sociais, comunitários, populares e sindicais no marco de uma pedagogia da comunicação. Pesquisas sobre apropriações e os usos das tecnologias da comunicação por redes de movimentos comunitários e sociais que envolvam práticas cidadãs relacionadas a dimensões sócio-identitárias como classe social, gênero, etnia, religiosidade.
<b>COMUNICAÇÃO E CULTURA</b>	Comunicação, cultura e história: os meios de comunicação e as culturas em diferentes configurações históricas. Ecologia da comunicação: cenários da cultura da comunicação; ação integradora e efeitos culturais das práticas midiáticas. As questões da imagem e seus desdobramentos: imaginário cultural e cultura da imagem. Articulação entre corpo, texto e imagem, crises e tensões. As representações culturais da visualidade, da oralidade, da audibilidade, da gestualidade e dos territórios simbólicos em sua relação com as diferentes mídias. Cultura, memória e registro. Paradigmas, teorias e autores para uma reflexão acerca da relação entre comunicação e cultura. Teorias da comunicação, da cultura e suas interfaces.
<b>COMUNICAÇÃO E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA</b>	O GT busca apontar caminhos na interseção entre os fenômenos comunicacionais e as teorias estéticas, contribuindo para a reflexão e a crítica das manifestações expressivas, tanto em trabalhos teóricos quanto analíticos. Busca compreender questões vinculadas à dimensão estética dos processos comunicacionais e dos produtos da cultura contemporânea (na medida em que impliquem a dimensão ativa da sensibilidade) e ainda aos aspectos teórico-metodológicos da apreensão da experiência estética nas práticas interacionais.
<b>COMUNICAÇÃO E POLÍTICA</b>	Abrange estudos sobre comunicação e política desenvolvidos a partir de fenômenos, linguagens, discursos e instituições em perspectiva histórica. Os eixos temáticos desse Grupo de Trabalho privilegiam a comunicação política; mídia e democracia; teorias políticas e o campo da comunicação; regimes políticos e relações com os meios de comunicação; opinião pública; propaganda política; o espaço da política nos meios de comunicação; a política contemporânea e as novas mídias.
<b>COMUNICAÇÃO E SOCIABILIDADE</b>	Estudo relacional dos fenômenos comunicativos e dos processos sociais, buscando identificar uma problemática específica da comunicação em diversos contextos socioculturais e políticos. No âmbito desta preocupação, destacamos como alvo privilegiado de análise: a) os modos de subjetivação em jogo nas práticas comunicativas; b) as sociabilidades e as configurações subjetivas implicadas na produção midiática e os modos e efeitos de apropriação dessa produção; c) a experiência urbana como lugar de emergência de práticas comunicativas e de subjetivação.
<b>COMUNICAÇÃO EM CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS</b>	Os processos de mediação e significação em contextos organizacionais. Os sistemas, processos, estruturas e meios de comunicação das e nas organizações públicas e privadas. A construção de sentidos no contexto organizacional. As relações político-comunicacionais entre indivíduos, organizações e sociedades. As dimensões da imagem, da cultura e da identidade. As organizações inseridas como atores políticos nas redes sociais contemporâneas. As relações entre a comunicação e as transformações nas relações de trabalho. Os movimentos em torno da legitimação de novas ideias e valores. A comunicação estratégica. Os estudos sobre opinião pública, opinião de públicos e formação da imagem pública. Os processos comunicacionais no branding, nas marcas e nas dinâmicas do consumo. Os conflitos e as disputas em torno de discursos e representações organizacionais.

Quadro 6 - Grupos de Trabalho adaptado site Compós (cont.)

GRUPOS	DESCRIÇÃO
CULTURA DAS MÍDIAS	Estudo de produtos e de processos culturais em suas relações com as esferas tecnológicas, sociais, econômicas e históricas. Representações e identidades na cultura das mídias e seus múltiplos atravessamentos. A comunicação como prática social; as figurações emergentes na cultura tradicionalmente chamada "de massa". Mídia e questões de enunciação: narrativa e discurso. Gostos, repertórios estéticos e cultura midiática: crítica e valor. Cosmopolitismos, culturas nacionais, culturas locais. Traduções interculturais. Disputas e tensões nos processos de construção de hegemonia e controle social. Cultura pública e políticas culturais. Busca de novas metodologias, a partir de perspectivas teórico-críticas transdisciplinares, em face a contextos comunicacionais liminares.
EPISTEMOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	O GT se propõe a estudar a definição do objeto e características da Comunicação e de seu conhecimento científico. Para tanto, podem ser debatidas propostas de correntes teóricas, seus principais idealizadores, respectivas linguagens e metodologias, suas inter-relações com os campos do saber, mantida a centralidade da comunicação, além de relatos e resultados de experimentações empírico-analíticas. Propõe-se também a acolher avaliações epistemológico-teórico-metodológicas de pesquisas empíricas relatadas pela área de conhecimento; análises epistemológicas de pesquisas em andamento; e observações críticas sobre os processos de investigação nos estudos da Comunicação. O GT poderá contribuir, também, para a caracterização de paradigmas em desenvolvimento, eventualmente confrontando-os com as bases originais da comunicação como área científica.
ESTUDOS DE JORNALISMO	De uma perspectiva crítica e analítica, o GT busca aprofundar o estudo do jornalismo como um campo do conhecimento, destacando abordagens relativas à função social, à história, aos conceitos, aos modelos, às teorias e à epistemologia do jornalismo. Da mesma forma, visando problematizar e discutir o jornalismo em seus distintos modos de estruturação, apuração, produção, circulação, recepção e consumo, este GT também se interessa por estudos que abordam as teorias da linguagem, os métodos de pesquisa, as metodologias de ensino, os impactos das tecnologias e as tendências que orientam a práxis jornalística nas sociedades contemporâneas.
ESTUDOS DE CINEMA, FOTOGRAFIA E AUDIOVISUAL	Investigações e análises teóricas, históricas e estéticas acerca do cinema e da fotografia, nas suas especificidades, expansões, hibridismos e desdobramentos, considerados como traços fundamentais do audiovisual e para compreensão da cultura e da sociedade contemporâneas. As dinâmicas postas em circulação pelo cinema, pela fotografia e pelo audiovisual no campo da comunicação, bem como sua contribuição às práticas sociais, culturais e artísticas.
IMAGEM E IMAGINÁRIOS MÍDIÁTICOS	Análises sobre teorias da imagem e/ou do imaginário. Reflexões sobre imagem e/ou imaginário em seus diversos desdobramentos, seja em peças publicitárias, em imagem empresarial e mercadológica, em fotografia, e em representações no cinema, televisão e vídeo. Diálogos entre o imaginário midiático e outros imaginários da cultura (mítico, tecnológico, artístico, religioso). Considerações sobre imagens híbridas e/ou imaginários contemporâneos, em suas implicações sociais, históricas e construturais.

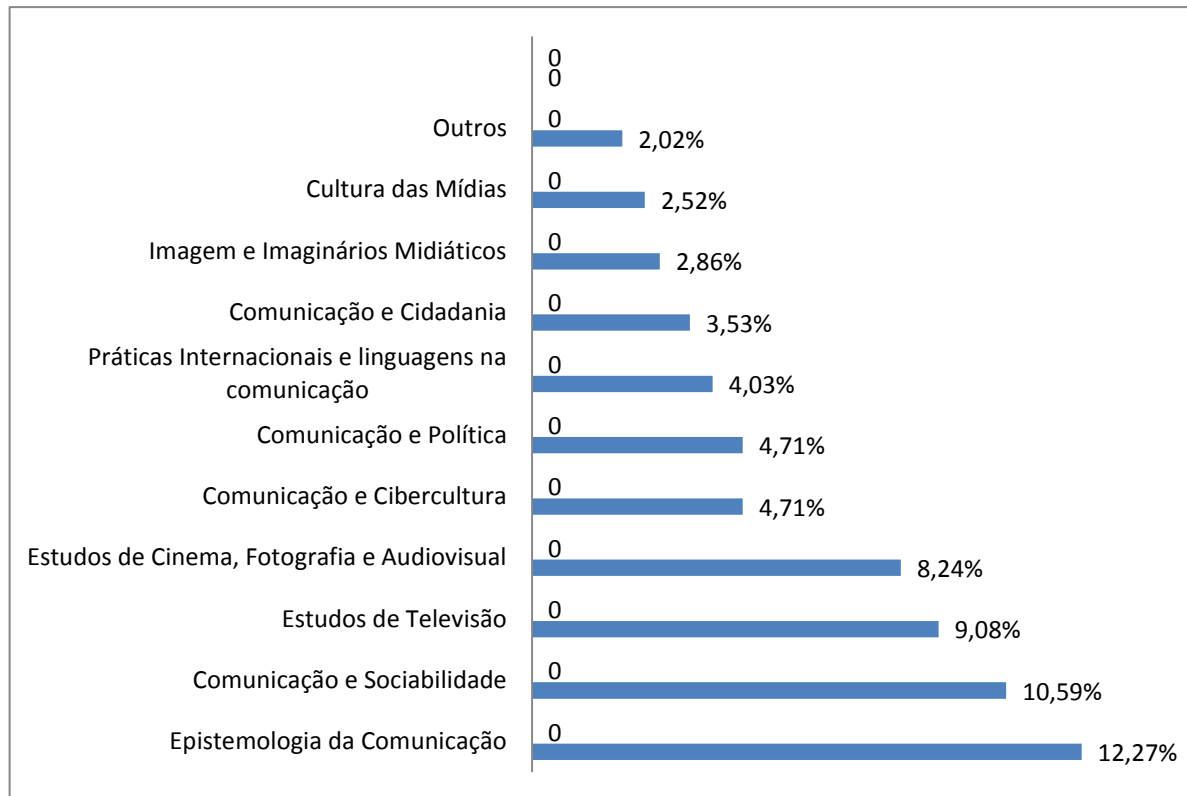
Quadro 6 - Grupos de Trabalho adaptado site Compós (cont.)

GRUPOS	DESCRIÇÃO
<b>PRÁTICAS INTERACIONAIS E LINGUAGENS NA COMUNICAÇÃO</b>	O GT investiga os diversos fenômenos de comunicação como práticas interativas, considerando a linguagem, a partir dos seus usos e determinações, bem como de suas éticas e estéticas correspondentes, como instância privilegiada de análise. Com esse escopo investigativo, pretende: 1) realizar um mapeamento das várias contribuições teóricas e metodológicas que têm permitido ao campo da comunicação avançar na descrição e análise de processos e procedimentos de linguagens nas mídias, contribuindo para a descrição dos modos de funcionamento dos textos nos meios impresso, eletrônico, digital; 2) analisar as transformações da linguagem e a emergência de novas formas técnico-expressivas a partir da convergência dos meios; 3) inventariar os tipos de processos interacionais postos em cena nas distintas produções e objetos midiáticos, bem como seus modos de articulação de sentido; 4) desenvolver uma reflexão sobre os modos de circulação, vinculação e compartilhamento do conhecimento, das relações sociais e dos afetos nas práticas midiáticas.
<b>RECEPÇÃO: PROCESSOS DE INTERPRETAÇÃO, USO E CONSUMO MIDIÁTICOS</b>	Análise dos processos e estratégias que envolvem a relação da sociedade com os meios de comunicação, tendo como objeto de estudos a instância da recepção e seu trabalho de interpretação, uso e consumo midiáticos. As referências conceituais e empíricas do trabalho deste GT incluem as novas “arquiteturas de processos comunicacionais” que reconfiguram a existência da recepção e os modos de funcionamento de suas práticas. Elegendo a pesquisa interdisciplinar em diferentes dimensões (teóricas, epistemológicas e metodológicas), pretende-se estudar as dinâmicas e operações tecno-sócio-simbólicas que organizam as formas de interação entre produtores e receptores da comunicação midiática, do ponto de vista dos sujeitos. Ao priorizar tais angulações, o GT em proposição enfatiza a importância da recepção como instância produtiva, geradora de novos ‘produtos’, de práticas sócio-simbólicas e de formas de saber derivadas das estratégias desenvolvidas pelos atores, em situação de interação com as mídias.

Fonte: Site Compós (<http://www.COMPÓS.org.br/>)

Após visualizar o enfoque de casa grupo de trabalho, partimos para uma análise particular das temáticas no gráfico 7 e 8.

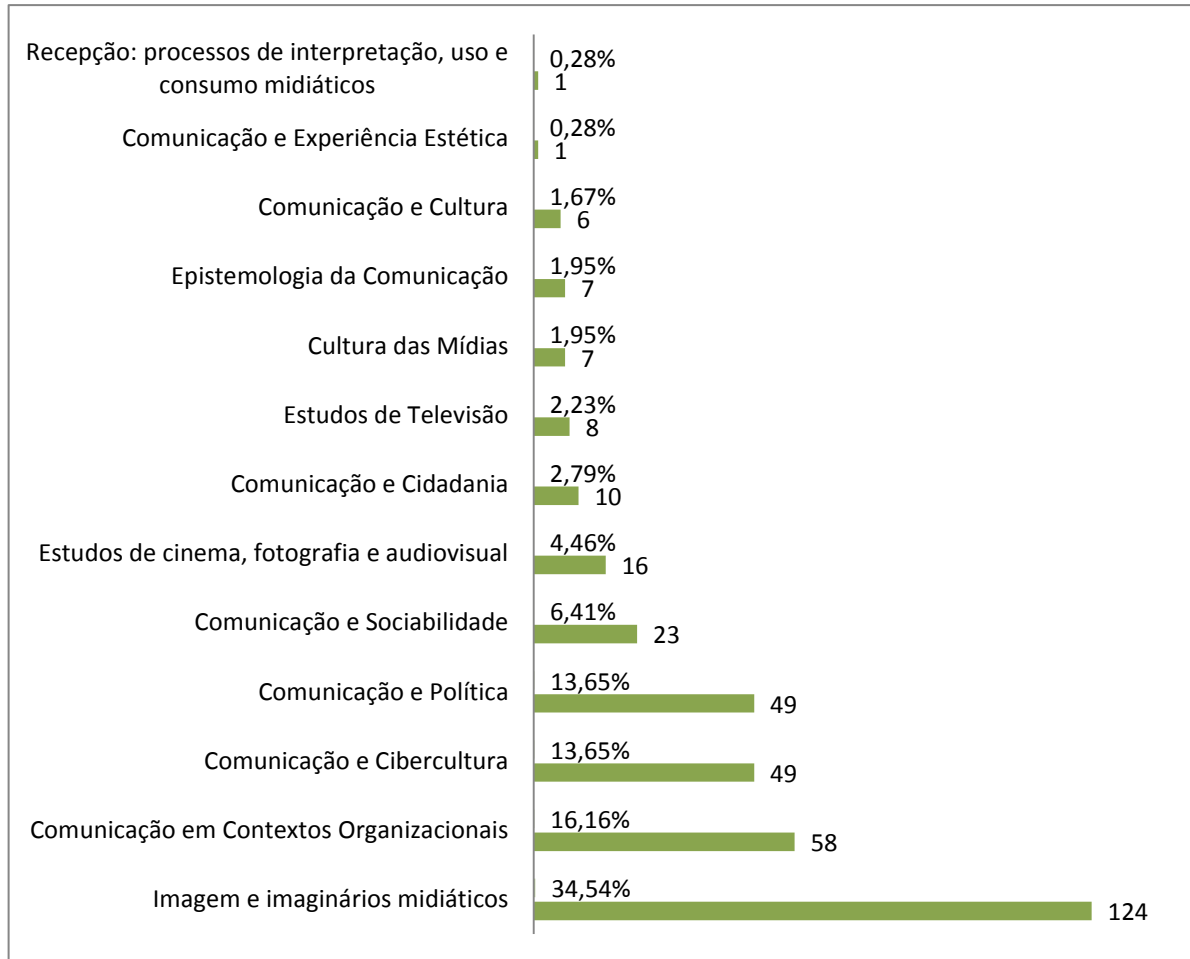
Gráfico 7- Temáticas Utilizadas pelos Pesquisadores 1A



Fonte: Dados de Pesquisa

Os pesquisadores 1A se destacam pelo uso das temáticas: Epistemologia da Comunicação, Comunicação e Sociabilidade e Estudos de televisão. Porém estão inseridos em quase todas as temáticas propostas pela COMPÓS. O gráfico 8 (abaixo) faz referência às temáticas mais pesquisadas pelos pesquisadores 1B.

Gráfico 8 - Temáticas Utilizadas pelos Pesquisadores 1B



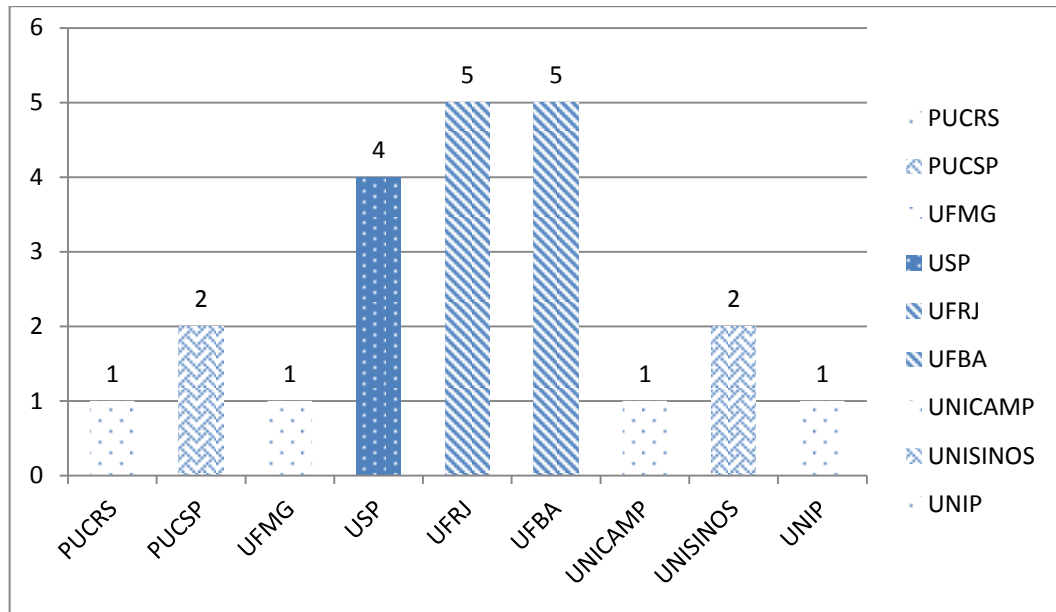
Fonte: Dados de Pesquisa

As principais temáticas utilizadas pelos pesquisadores de produtividade PQ1A diferem das temáticas dos PQ1B. Esse fenômeno se justifica em função das distintas linhas de pesquisas abordadas nos programas de pós-graduação de cada pesquisador. Pesquisadores com o mesmo vínculo tendem a utilizar temáticas semelhantes e compartilhar entre si. As pesquisas de Comunicação e Cultura estão mais presentes nas temáticas utilizadas pelos pesquisadores 1A. Os pesquisadores 1B trabalham mais com a temática Imagem e imaginários midiáticos. Já os percentuais 0,28% obtiveram apenas uma incidência cada.

### 4.3 DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS POR INSTITUIÇÃO

As bolsas PQ1A e PQ1B foram distribuídas entre as instituições conforme o gráfico 9.

Gráfico 9 - Bolsas de Pesquisa em Produtividade 1A e 1B X Instituição



Fonte: Dados de Pesquisa

Investir em pesquisa científica pode ser sinônimo de investir em conhecimento e a produção do conhecimento, tão valorizada atualmente, significa crescimento de uma nação como um todo. Mueller (1995, p. 67) acrescenta:

Três critérios ou indicadores são usualmente utilizados e refletiriam aspectos ligeiramente diferente desse crescimento: o número de cientistas engajados em pesquisas em um dado momento, o volume de verba investida e o de literatura científica produzida. Esses critérios, no entanto, podem ser empregados de maneiras diferente, como por exemplo o volume da literatura pode ser medido em páginas ou em número de artigos publicados; a verba empregada em pesquisa também pode ser definida de várias maneiras.(...) De qualquer forma parece haver ligação muito forte entre crescimento científico e crescimento econômico, apontando por correlação entres status financeiro de um país e volume de publicação.

Ainda, Silva, Menezes e Pinheiro (2003) dizem que a avaliação da atividade científica no país tem sido feita principalmente para permitir a distribuição de recursos financeiros. Nota-se a UFBA e UFRJ detém os maiores números de bolsas dentro da categoria. As justificativas prováveis para os altos índices no número de



bolsas podem estar relacionada à qualidade dos Programas de Pós-graduação dessas Universidades e suas respectivas linhas de pesquisa. Outro fator de impacto perceptível é a centralização dos investimentos em pesquisa nos grandes centros do país, o que difere da Bahia, pois apesar de não fazer parte dos grandes centros, também se destaca indicando que o motivo possa estar relacionado ao tempo de existência do programa. A seguir, um pouco do histórico dessas instituições que se destacam no número de bolsas.

O PÓSCOM - Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (PÓSCOM, 2012 [UFBA]) comemorou vinte anos de existência em 2010. O Curso de mestrado foi aprovado pela Capes em 1989. A primeira turma iniciou seus trabalhos em 1990, sob a coordenação de Marcos Palácios (05/1990 a 09/1993). O curso de doutorado implantou sua primeira turma em 1995. Desde a sua origem, o programa se caracteriza por uma inserção nítida do seu objeto na área de Comunicação e pela interdisciplinaridade em tudo o mais, como é evidente na constituição do seu programa de estudos, na diversidade da capacitação acadêmica dos seus pesquisadores e docentes e na variada origem disciplinar dos seus estudantes. As linhas de pesquisa estudadas na UFBA são: análise de produtos e linguagens da cultura mediática; tópicos específicos; cibercultura; comunicação e política.

Por outro lado, o Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da UFRJ foi fundado em 1972 (ECOPOS, 2012). É o segundo mais antigo do país e tem como objetivo a formação de docentes universitários, pesquisadores e especialistas nas áreas de Comunicação, Cultura e Novas Tecnologias. Tem como linha de pesquisa: Mídia, mediações socioculturais e Tecnologias da comunicação e estética, sendo que estas são duas das temáticas que mais apareceram na produção científica dos pesquisadores analisados. Dessa forma tornam-se visíveis os motivos dos altos investimentos em pesquisa cedidos pelo CNPQ.

#### 4.4 ANÁLISES COLABORATIVAS

A seguir uma análise dos dados de colaboração. A tabela 6 indica a frequência dos autores PQ1A.

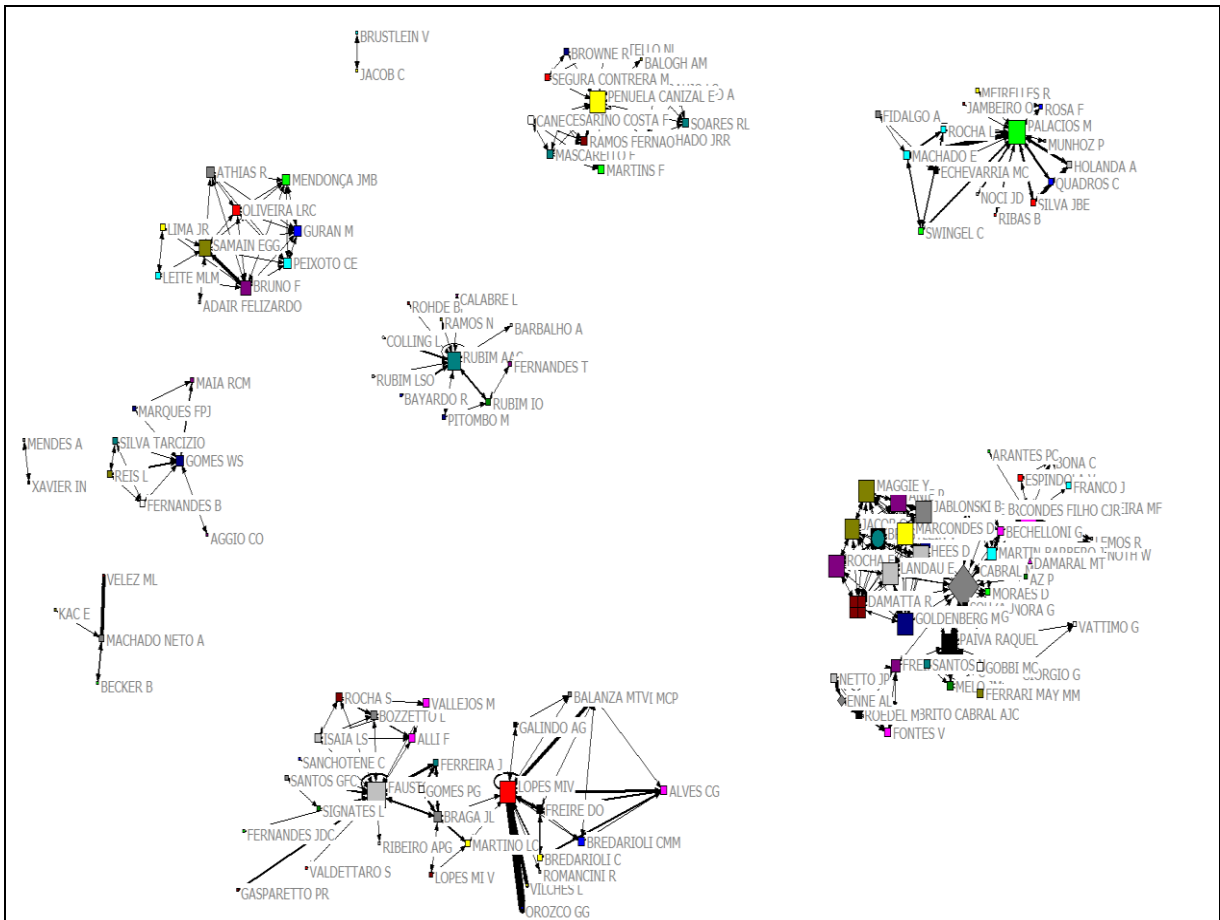
Tabela 7 - Análise de Frequência PQ1A

FREQUÊNCIA PESQUISADORES PQ1A					
Pesquisador	Incidência	%	Pesquisador (cont.)	Incidência	%
SANTAELLA L	108	13,47%	MACHADO E	7	0,87%
LOPES MIV	66	8,23%	VELEZ ML	6	0,75%
FAUSTO NETO A	60	7,48%	VILCHES L	5	0,62%
MACHADO NETO A	51	6,36%	BRUNO F	5	0,62%
RUBIM AAC	47	5,86%	MUNGIOLI MCP	5	0,62%
PAIVA RAQUEL	48	5,99%	QUADROS C	4	0,50%
BRAGA JL	37	4,61%	HOLANDA A	4	0,50%
XAVIER IN	36	4,49%	SILVA JBE	4	0,50%
CABRAL MSA	33	4,11%	GOMES PG	4	0,50%
PALACIOS M	32	3,99%	FERREIRA J	4	0,50%
MARCONDES FILHO CJR	29	3,62%	FREIRE DO	4	0,50%
PENUELA CANIZAL E	29	3,62%	ALVES CG	3	0,37%
GOMES WS	25	3,12%	MELO JM	3	0,37%
OROZCO GG	14	1,75%	AUTORES INCIDÊNCIA 2	20	2,49%
SAMAIN EGG	10	1,25%	AUTORES INCIDÊNCIA 1	91	11,35%
NOTH W	8	1,00%	TOTAL DE INCIDÊNCIAS	802	

Fonte: Dados de Pesquisa

SANTAELLA L., LOPES MIV E FAUSTO NETO tiveram a maior incidência na frequência. Esses pesquisadores realmente produzem mais que os demais justificando este dado. Abaixo no grafo 1 há uma visualização das interações entre os pesquisadores, onde observa-se que os pesquisadores mais produtivos apresentam um maior número de laços, com algumas exceções, pois SANTAELLA, mais produtiva do grupo, não forma laços significativos com outros pesquisadores PQ1A, conforme esboçado no grafo 2.

Grafo 1 - Rede de Colaboração Pesquisadores PQ1 A

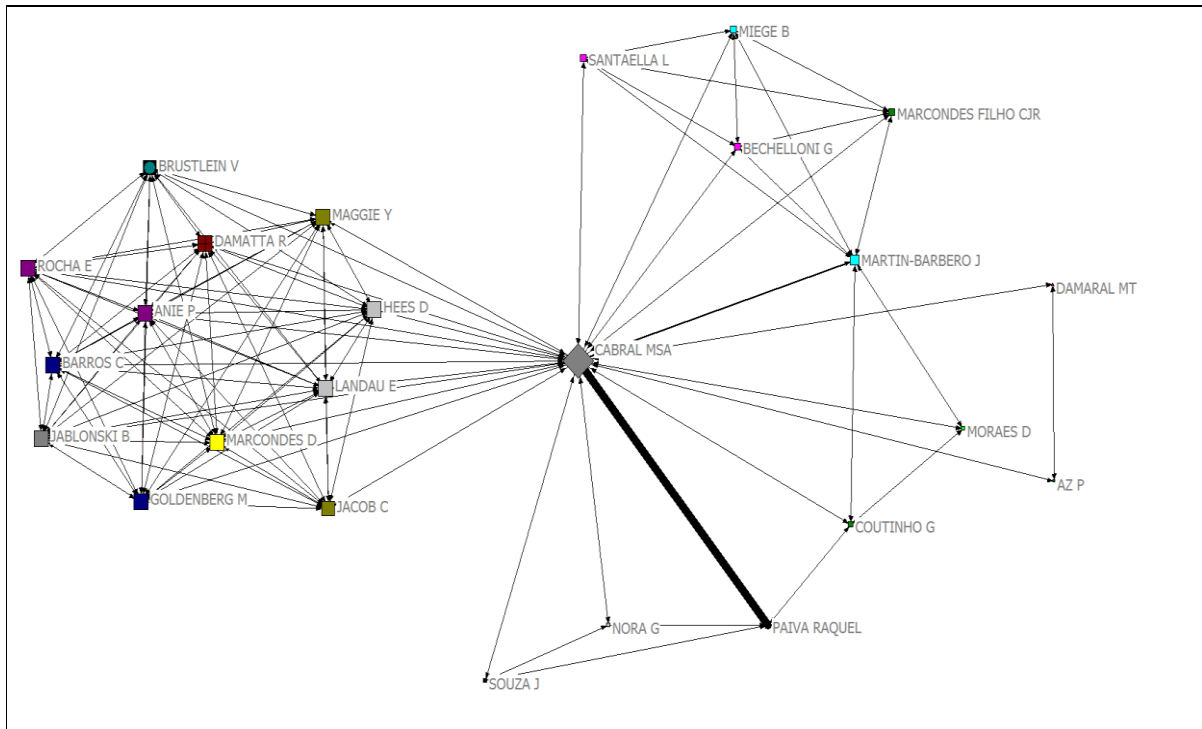


Fonte: Dados de Pesquisa

Os nós indicam a atividade social do pesquisador. O tamanho de um nó representa que este pesquisador é muito colaborativo.

Fausto Neto apresentou um grau de centralidade 15, seguido por Palácios e Cañizal 13 e Santaella 12. A rede colaborativa de Cabral foi a maior dentre os pesquisadores analisados. No grafo 2, abaixo, há uma melhor visualização da rede colaborativa de Cabral.

Grafo 2 - EGONET Cabral



Fonte: Dados de pesquisa

Muniz Sodré Cabral teve o grau de centralidade 30, ou seja, o maior número de laços na rede. Com 30 laços ele manteve relações fortes com dois grupos distintos. CABRAL teve uma forte colaboração de PAIVA RAQUEL. Esta por sua vez, foi orientanda de Cabral no programa de mestrado e doutorado do ECA/UFRJ, justificando o traço em evidência. MARTIN-BARBERO J. é outro colaborador importante de CABRAL, e pesquisador da temática Comunicação e Cultura, e é espanhol naturalizado colombiano. Essas participações interinstitucionais esboçadas na tabela 7 a seguir, onde visualizamos a frequência de publicação das instituições de vínculo dos pesquisadores.

Tabela 8 - Frequência das Instituições PQ1A

FREQUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES PQ1A					
INSTITUIÇÃO	INCIDÊNCIA	%	INSTITUIÇÃO (cont.)	INCIDÊNCIA	%
UFBA	330	25,06%	SV	57	4,33%
USP	247	18,75%	PUCRS	53	4,02%
UFRJ	228	17,31%	UFMG	26	1,97%
PUCSP	171	12,98%	UNICAMP	22	1,67%
UNISINOS	100	7,59%	UDG	14	1,06%

Tabela 8 - Frequência das Instituições PQ1A (cont.)

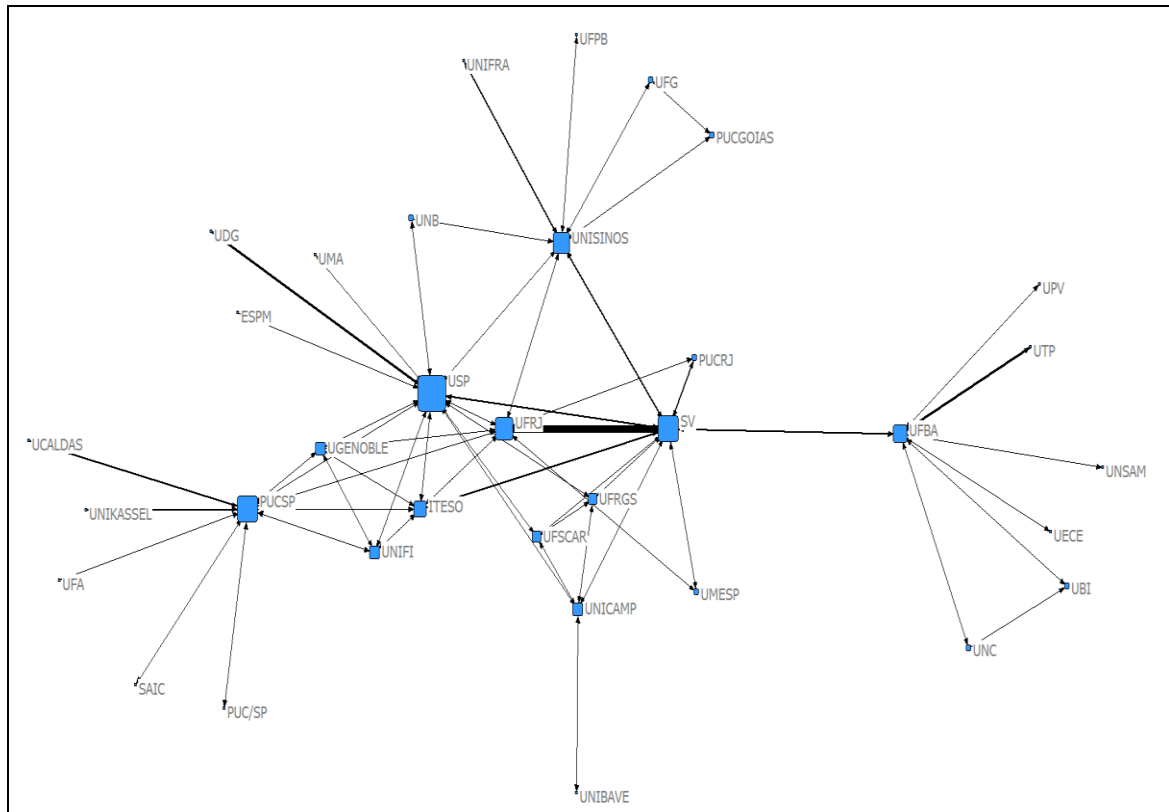
FREQUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES PQ1A (cont.)					
INSTITUIÇÃO	INCIDÊNCIA	%	INSTITUIÇÃO (cont.)	INCIDÊNCIA	%
UNIKASSEL	9	0,68%	UNIFI	1	0,08%
UCALDAS	6	0,46%	UNIBAVE	1	0,08%
UTP	4	0,30%	UNC	1	0,08%
UFRGS	4	0,30%	SAO BENTO	1	0,08%
UNIFRA	3	0,23%	NTU	1	0,08%
UMESP	3	0,23%	UBI	1	0,08%
UPV	3	0,23%	SAIC	1	0,08%
UA	3	0,23%	PUCRJ	1	0,08%
UNIFRA	2	0,15%	PUCGOIAS	1	0,08%
UNB	2	0,15%	UFSCAR	1	0,08%
UMA	2	0,15%	UGENOBLE	1	0,08%
UFG	2	0,15%	UMESP	1	0,08%
DESCARTES	2	0,15%	ESPM	1	0,08%
UNSAM	2	0,15%	UECE	1	0,08%
UFA	2	0,15%	IMPA	1	0,08%
ITESO	2	0,15%	UFPB	1	0,08%
UOTTAWA	1	0,08%	<b>Total de incidências</b>	<b>1317</b>	

Fonte: Dados de Pesquisa

UFBA, USP e UFRJ tiveram a maior frequência dentre as instituições colaborativas pelos pesquisadores 1A. Vanz (2009, p. 95) achou resultados semelhantes relacionados à USP, onde o total de ocorrências nas publicações no período de 2004-2006 foi em torno de 16.300, ou seja, 12,1% sendo 12.384 em publicações no formato artigo 10,8%.

O total dos coautores com incidência (1) somou cerca de 11,07% da frequência total. O grafo 3 (abaixo) dá um panorama completo da rede de colaboração institucional dos PQ1A, identificando onde os coautores estão vinculados e mostrando quais as instituições mais colaborativas.

Grafo 3 - Rede Instituições PQ1A



Fonte: Dados de pesquisa

Esta rede apresenta-se interligada, demonstrando colaboração entre os pesquisadores PQ1A. A USP apresentou 14 laços, e destacou-se pela homogeneidade de suas interações nacionais e internacionais. PUCSP destacou-se por suas interações com instituições internacionais, tendo 10 laços efetivos. Com GC (grau de centralidade) 10 também o nó SV (sem vínculo). Uma explicação para este fato está na necessidade que os egressos da vida acadêmica têm em continuar produzindo, porém sem estarem vinculados a uma instituição de pesquisa ou acadêmica. A UFRJ com GC 9, interage principalmente com entidades nacionais.

A UNISINOS foi destaque em âmbito regional com grau de centralidade 8, seguida pela UFBA que ficou com 7 laços interacionais e a UNICAMP 5. A tabela 8 mostra a frequência dos pesquisadores 1B

Tabela 9 - Frequência Pesquisadores1B

FREQUÊNCIA PESQUISADORES PQ1B					
Pesquisador	Incidência	%	(cont.) Pesquisador	Incidência	%
VILLACA NMS	66	12,52%	SCHULER F	3	0,57%
KUNSCH MMK	60	11,39%	TOLEDO KVM	3	0,57%
JAMBEIRO O	60	11,39%	GUIMARAES C	2	0,38%
SILVA JM	54	10,25%	VALENTIM J	2	0,38%
LEMOS A	45	8,54%	TORRES S	2	0,38%
PARENTE A	37	7,02%	OLIVEIRA L	2	0,38%
FRANCA VRV	27	5,12%	SANTOS JTJ	2	0,38%
BORGES J	25	4,74%	MAFFESOLI M	2	0,38%
CAIAFA J	22	4,17%	LIMA R	2	0,38%
BARROS S	10	1,90%	MACIEL K	2	0,38%
SOBREIRA R	9	1,71%	CARVALHO V	2	0,38%
FERREIRA F	8	1,52%	FIGUEIREDO L	2	0,38%
ANDRADE RS	6	1,14%	DOURADO S	2	0,38%
RABELO P	4	0,76%	ALMEIDA MA	2	0,38%
CASTILHO K	3	0,57%	FREITAS C	2	0,38%
MACAMBIRA L	3	0,57%	OUTROS INCIDÊNCIA 1	53	10,06%
SILVA HP	3	0,57%	TOTAL INCIDÊNCIA	527	

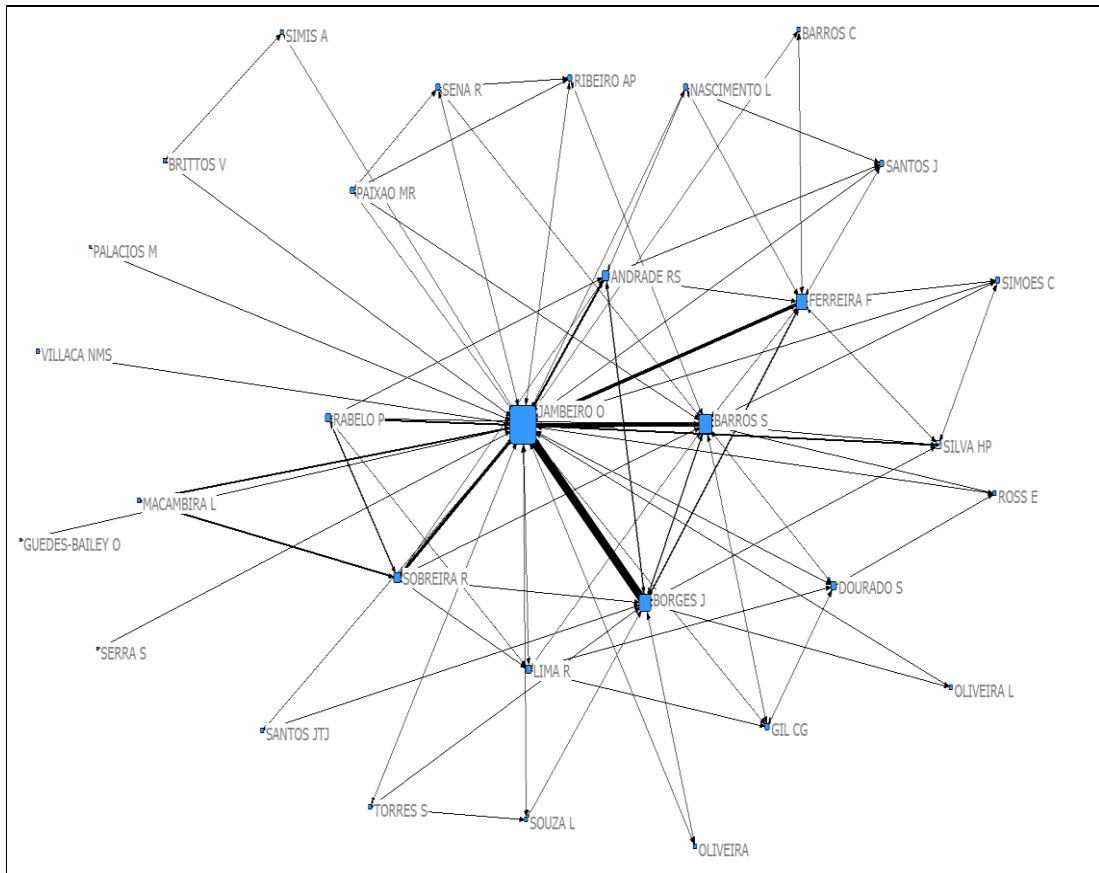
FONTES: Dados de Pesquisa

Villaca, Jambeiro e Kunsch tiveram grande representatividade na frequência de suas publicações, a partir da tabela 8, podemos observar como os nós estão dispostos e como esses pesquisadores estão inseridos na rede de colaboração.





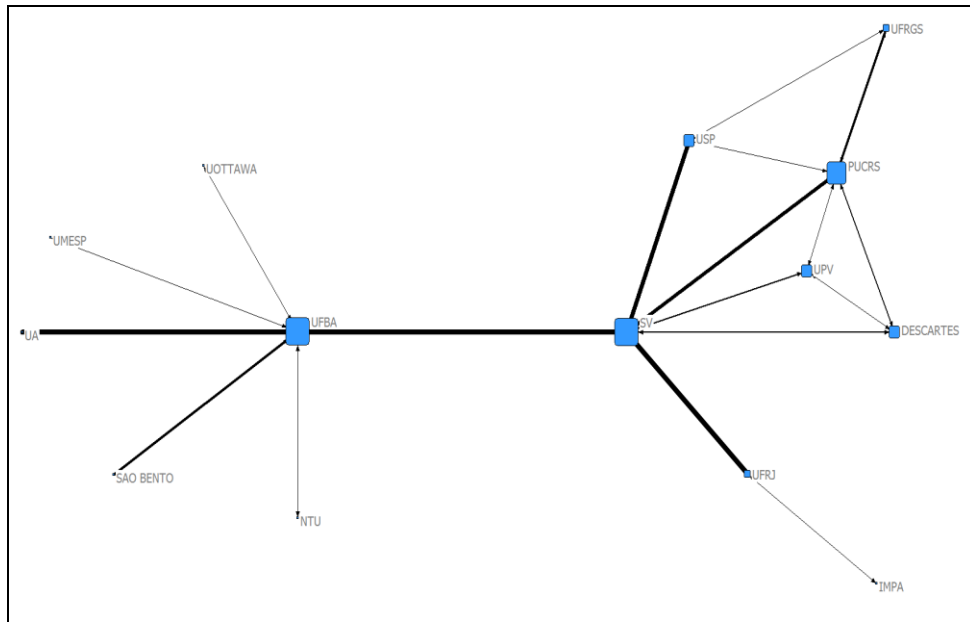
Grafo 5 – EGONET JAMBEIRO



Fonte: Dados de Pesquisa

JAMBEIRO interagiu fortemente com BORGES J que foi orientada por JAMBEIRO no doutorado no programa de pós-graduação em comunicação e cultura contemporânea. Já BARROS S, teve vínculo forte com JAMBEIRO por ter ele como orientador no programa de mestrado da UFBA. É comum uma produção em conjunto com as atividades de mestrado e doutorado, já que esta prática é necessária para a formação do pesquisador pós-graduando.

Grafo 6 – Rede de Instituições PQ1B



Nota-se que muitos colaboradores não possuem vínculo com nenhuma instituição (categorizado na rede como SV), eles obtiveram 6 laços porém, não significa que não tenham uma produção intelectual ativa e participante dentro de suas áreas do conhecimento. Os traços mais fortes indicam as maiores trocas institucionais. Destaque para UFBA, com 6 GC (grau de centralidade), que tem uma colaboração importante com UA, (Universidade de Aveiro, Portugal). Não foi encontrado fato para esta parceria significativa.

A única interligação nesta rede dá-se por conta dos pesquisadores SEM VÍNCULO (SV), caso contrário, ela seria totalmente fragmentada, assim como observa-se na rede de pesquisadores PQ1B (GRAFO 4). A tabela 9 mostra a frequência das instituições PQ1A e PQ1B.

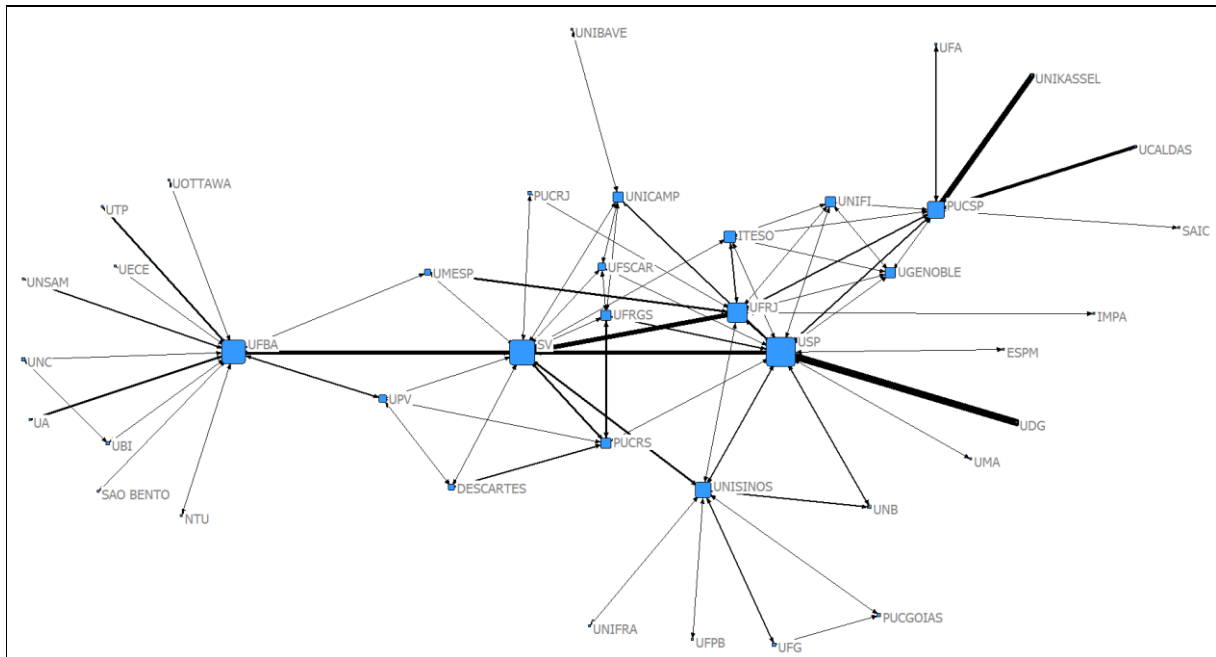
Tabela 10 - Frequência Instituições PQ1A e PQ1B

FREQUÊNCIA INSTITUIÇÕES PQ1A E PQ1B					
INSTITUIÇÃO	INCIDÊNCIA	%	INSTITUIÇÃO (cont.)	INCIDÊNCIA	%
UFBA	330	25,06%	DESCARTES	2	0,15%
USP	247	18,75%	UNSAM	2	0,15%
UFRJ	228	17,31%	UFA	2	0,15%
PUCSP	171	12,98%	ITESO	2	0,15%
UNISINOS	100	7,59%	UOTTAWA	1	0,08%
SV	57	4,33%	UNIFI	1	0,08%
PUCRS	54	4,02%	UNIBAVE	1	0,08%
UFMG	26	1,97%	UNC	1	0,08%
UNICAMP	22	1,67%	SAO BENTO	1	0,08%
UDG	14	1,06%	NTU	1	0,08%
UNIKASSEL	9	0,68%	UBI	1	0,08%
UCALDAS	6	0,46%	SAIC	1	0,08%
UTP	4	0,30%	PUCRJ	1	0,08%
UFRGS	4	0,30%	PUCGOIAS	1	0,08%
UMESP	3	0,23%	UFSCAR	1	0,08%
UPV	3	0,23%	UGENOBLE	1	0,08%
UA	3	0,23%	UMESP	1	0,08%
UNIFRA	2	0,15%	ESPM	1	0,08%
UNB	2	0,15%	UECE	1	0,08%
UMA	2	0,15%	IMPA	1	0,08%
UFG	2	0,15%	UFPB	1	0,08%
<b>Total de incidências</b>				<b>1317</b>	<b>--</b>

Fonte: Dados de Pesquisa

Dentre todas as instituições estudadas destacou-se por alto índice de frequência a UFBA, USP e UFRJ. Essas instituições detêm o maior número de bolsas. A seguir, a rede de colaboração de todas as instituições de vínculo dos pesquisadores 1A e 1B.

## Grafo 7 Rede de Colaboração PQ1A e PQ1B Grafo 6 – Rede de Instituições PQ1B



Fonte: Dados de Pesquisa

Nela, mostra que há colaboração entre os pesquisadores, pois a rede está interconectada. A UFBA tem grau centralidade 12, a USP, 15, a PUCSP 9 e a UFRJ, 10. As instituições SV (sem vínculo) tiveram 13 laços na rede. Afirmando assim, a colaboração entre pesquisadores que em algum momento estão produzindo porém, sem estar ligados a uma instituição. Na rede há a confirmação dos dados analisados até então, que direcionam as entidades mais produtivas como sendo a UFBA, PUCSP, UFRJ e USP. Tanto UFBA como PUCSP e USP apresentam laços significativos com instituições estrangeiras, ampliando assim os laços para fora da rede.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho acadêmico foi realizar uma análise da produção científica nos currículos *Lattes* de 22 pesquisadores de produtividade em publicação e conhecer um pouco das suas atividades em pesquisa.

Houve uma dispersão considerável no quesito preferência de periódicos para publicação, nos dois grupos de pesquisadores. Isto demonstra que o Qualis não é o fator indicativo para escolha, em muitos casos.

A colaboração entre instituições nacionais foi relevante, bem como, notou-se uma quantidade significativa de colaboração internacional. Este fato dá-se, muitas vezes, pela formação *sandwiche*, na qual o pesquisador local realiza parte de sua pesquisa fora do país, dessa maneira, criando novos vínculos de pesquisa e publicando nos diversos canais de comunicação.

Observou-se que muitos dos laços de colaboração ocorreram pela relação orientador/orientado, demonstrando a importância da pós-graduação para a ampliação da produção científica.

As redes de colaboração geradas mostraram-se fracamente conectadas, o que demonstra a existência de vários grupos de pesquisa e que as escolhas das parcerias não se restringem apenas aos colegas que possuem mesmo nivelamento de bolsa de produtividade do CNPq, e sim, abre-se para inclusive, pesquisadores sem vínculo com instituições acadêmicas ou alunos de graduação. Com exceção da rede de colaboração de pesquisadores PQ1A e PQ1B, onde mostrou-se uma interligação maior, embora um dos nós de ligação entre os membros tenha sido o nó dos Sem Vínculo. Os pesquisadores 1B demonstrarem-se tão produtivos quanto os 1A, e algumas vezes interagindo com esses, como no caso de Jambeiro O. (pesquisador 1B), que faz interações com Palacios M. (pesquisador PQ1A).

Pode-se considerar que quem publica mais, fica em evidência no *hall* da vida acadêmica, refletindo em concessão de bolsas para seus programas de pós-graduação. A publicação também demanda retorno em visibilidade acadêmica, esta, por sua vez, almejada por muitos, seja por status, ou por mero reconhecimento.

Os esforços dos pesquisadores refletem em conhecimento gerado, eis que dos dados analisados observou-se uma estabilidade na produção na área da comunicação, porém com grande intuito de crescimento nos próximos anos, já que cada vez mais, há novos investimentos neste segmento.

Dentre as limitações encontradas na coleta de dados foi constatado muitas falhas no preenchimento dos currículos *Lattes*, como exemplo o uso de nomes de periódicos incorretos, a insuficiência de dados informados, entre outros. Este fato dificultou a coleta e a análise dos dados.

Os objetivos aqui traçados foram sanados momentaneamente, salientando que ainda há muito por ser estudado neste âmbito, evidenciando a necessidade de continuidade desta pesquisa futuramente.

Assim, reforça-se a importância da pesquisa científica e desta maneira justifica os investimentos governamentais em pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. **Literatura Cinzenta: teoria e prática**. São Luís Adições UFMA, 2000.

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Lei de Lotka na Bibliometria Brasileira. **Ciências da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12904.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12904.pdf)> Acesso em: 15 ago. 2012.

ARAUJO RUIZ, Juan A.; ARENCIBIA JORGE, Ricardo. Informetría, Bibliometría y Cienciometría: aspectos teórico-prácticos. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 10, n. 4, jul./ago. 2002. Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1024-94352002000400004&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352002000400004&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 18 jun. 2012.

ARAÚJO, C. A. A. Correntes Teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a13.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2012.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.univciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707/3495>>. Acesso em: 17 jun. 2012.

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional na Perspectiva da Complexidade. **Organicom**, São Paulo, ano 6, Edição Especial, n. 10/11, 2009.

BRANCO, Zuleika de Souza. **Livros de Comunicação Social e Ciência da Informação (2007-2009): perfil das obras e comportamento de citação de autores**. 2012. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Comunicação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000857636&loc=2012&l=910cfd74357405c1>>. Acesso em: 16 out. 2012.

BUFREM, Leilah Santiago et al. Produção Científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n. 1, p. 38-49, jan./abr. 2007.

BUFREM, Leilah Santiago; NASCIMENTO, Bruna. A Questão do Gênero da Literatura Em Ciências da Informação. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA. 3. 2012, Gramado, RS. **Anais...** Gramado, RS: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. CD-ROM.

BURKE, Peter. **Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COMUNICAÇÃO e Produção Científica : contexto, indicadores e avaliação. São Paulo : Angellara, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Mapa de Investimentos do CNPq**. [2012]. Disponível em: <<http://efomento.CNPq.br/efomento/distribuicaoGeografica/distribuicaoGeografica.do?metodo=apresentar>>. Acesso em 15 out. 2012

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Qualis Periódicos**. [2012] Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 5 jul. 2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

ECOPOS Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.pos.eco.ufrj.br/>>. Acesso em: 5 nov. 2012.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun10/Art\\_05.htm](http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm)>. Acesso em: 15 jun. 2012.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. **Visibilidade das Revistas Científicas da UFRGS**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Comunicação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32488>>. Acesso em: 6 jul. 2012.

GUEDES, Vânia. L.; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. [2005]. Disponível em: <[www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf)>. Acesso em: 7 jun. 2012.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed., Brasília: Brique de Lemos, 2004.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em Comunicação**. 10. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O Papel da Informetria e da Cienciometria e sua Perspectiva Nacional e Internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

MAIA, Maria de Fátima S.; CAREGNATO, Sônia Elisa. Co-autoria como indicador de redes sociais de colaboração Científica. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 18-31, maio/ago. 2008.

MALTRÁS BARBA, Bruno. **Los Indicadores Bibliométricos: fundamentos y aplicación al Análisis de la Ciencia**. Gijón: Ediciones Trea, 2003.

MATTELART, Armand. **A Globalização da Comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.



MATTELART, Armand. **A Invenção da Comunicação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

MATTELART, Armand. **A Mundialização da Comunicação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michele . **História das Teorias da Comunicação**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Ciência, o sistema de Comunicação Científica e a Literatura Científica. In: FONTES de Informação para Pesquisadores e Profissionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O Crescimento da Ciência, o Comportamento Científico e a Comunicação Científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, jan./jun. 1995. Disponível em:  
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002743&dd1=2ad00>> Acesso em: 19 set. 2012.

PAULUS. **História da Editora**. [São Paulo, 2012]. Disponível em:  
<http://www.paulus.com.br/institucional/historia-da-editora#.UKnkdodX2Hg>. Acesso em 17 jul. 2012.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. **Projeto de Pesquisa: O Que É? Como fazer? Um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

PÓSCOM Programa de Pós-graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas [da UFBA]. 2012. Disponível em: <<http://www.poscom.ufba.br/>>. Acesso em: 28 out. 2012

PRODUTIVIDADE em Pesquisa (PQ). [Brasília, 2012]. Disponível em  
<<http://www.CNPq.br/documents/10157/737e1a02-4e86-439b-a5cf-ee75bb9cbf38>> Acesso em: 13 maio 2012.

SILVA, Edna Silva; MENEZES, Estera Muszkat; PINHEIRO, Liliane Vieira. Avaliação da Produtividade Científica dos Pesquisadores nas Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 2, 2003, p. 193-222, jul./dez. 2003.

SPINAK, Ernesto. Indicadores Cienciométricos. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 9, n. s supl.4, may 2001. Disponível em:  
<[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1024-94352001000400007](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352001000400007)> Acesso em 13 out. 2012.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em:  
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001182&dd1=098ce>> Acesso em: 18 jun. 2012.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciências da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VANZ, Samile Andréa de Souza. As Redes de Colaboração Científica no Brasil: (2004-2006). 2009. 204 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Comunicação)- Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000711634&loc=2009&l=ce4be5be52cb6d6c>>. Acesso em 17 jul. 2012.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-30, jul./dez. 2003.

VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.2, p.42-55, maio./ago. 2010 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a04v15n2.pdf> > Acesso em: 11 nov. 2012.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; SOUZA, Held Barbosa de; MUELLER, Suzana. Artigos de Periódicos Científico das Áreas de Informação no Brasil: evolução da produção e autoria múltipla. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 2-17, maio/ago. 2008.